

CASA e JARDIM

Os moradores
Bruno Karra e Carol
Matiello em sua casa,
no litoral paulista

ESTILO LIVRE

Combinações despojadas e escolhas intuitivas mostram
como a casa deve ser um território de experimentação





Foto: Marco Antonio



PATRICIA ANASTASSIADIS MOSTRA ARTEFACTO HADDOCK LOBO 2026







beach & country
artefacto

CASA e JARDIM

ABRIL 2026

EDIÇÃO 844

INSPIRAR



14

14/ 10+

As novidades do setor de decoração e design

25/ CLÁSSICOS

A história da luminária PH5, criada pelo designer Poul Henningsen



32



28

26/ CURADORIA

Contrastes sutis e boa iluminação marcam os projetos de Olegário de Sá

28/ UM AMBIENTE

Living amplo de 123 m² prioriza a continuidade e a convivência

32/ ESPECIAL COZINHAS

Seleção de projetos integrados com boas ideias de marcenaria e materialidade

46/ GALERIA

Retratos, paisagens e natureza-morta guiam a arte de Rafael Pereira

MORAR

48



48/ EM BUSCA DA LEVEZA
Plantas, móveis brasileiros e texturas naturais prevalecem em casa no litoral

58/ LABORATÓRIO TROPICAL
Cimento branco e móveis modernistas decoram cobertura carioca de 97 m²

74



66/ FLUIDEZ AFETIVA
Luz e integração conduzem projeto de apartamento de 90 m² em Porto Alegre

74/ EM DOIS TEMPOS
Obras de arte e itens de viagens expressam a personalidade de morador em lar paulista

82



82/ GEOMETRIA PURA
Área de lazer generosa é o ponto forte de residência no interior de São Paulo

CASA e JARDIM

ABRIL 2026

EDIÇÃO 844

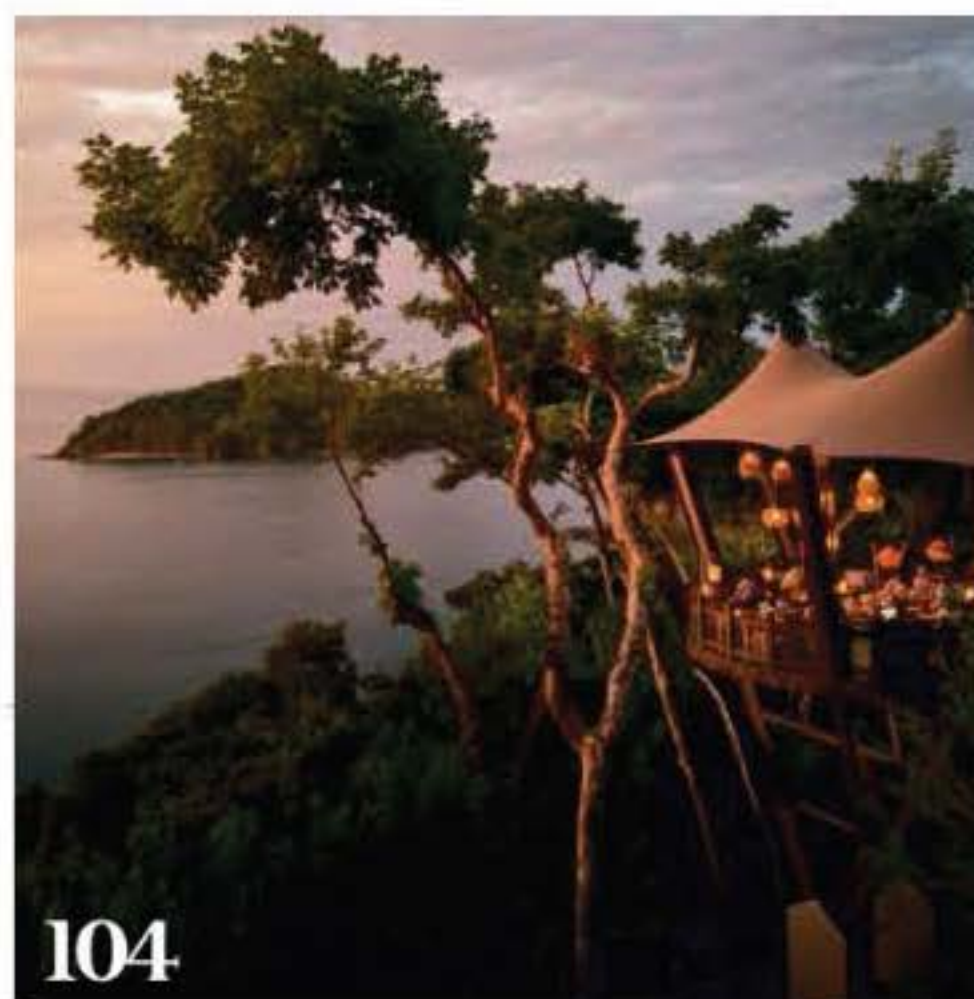
CAPA

O casal Carol Matiello e Bruno Karra em sua casa no litoral paulista. Fotografia de Denilson Machado, do MCA Estúdio

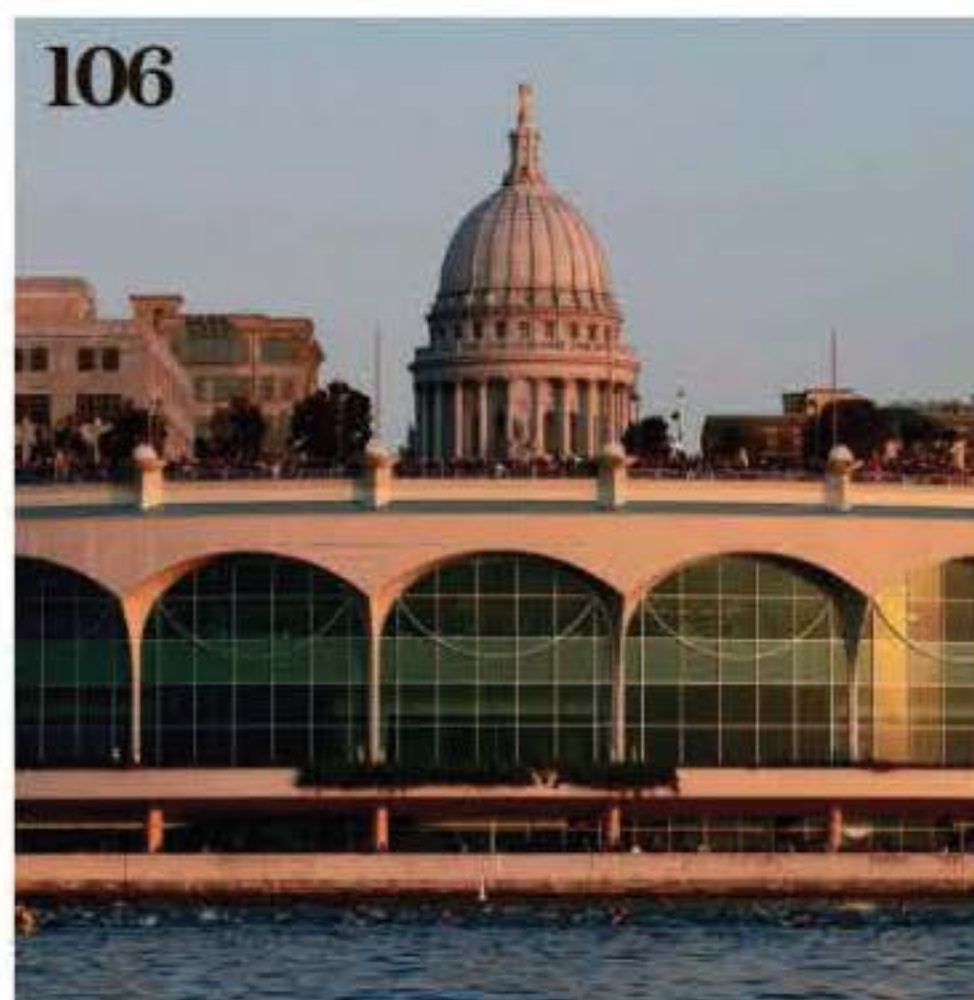
VIVER



112



104



106

100/ DESFRUTE
Lançamentos de culinária e jardinagem

104/ HOSPEDAGEM
Hotel na Costa Rica é abraçado pela natureza deslumbrante

106/ VIAGEM
Rota turística em Wisconsin, nos EUA, de Frank Lloyd Wright

112/ PAISAGISMO
Vegetação tropical garante privacidade em casa de campo

122/ CASAS DO BRASIL
Registro do fotógrafo Igor Ribeiro de imóvel no Ceará

ORNARE

40 YEARS Driven
by Passion.
since 1986



1986

Brazil
Italy
Portugal
United Arab Emirates
United States

ornare.com



Aline Melo/Casa e Jardim

Se tem algo que a casa se transformou nos últimos tempos é em um lugar de experimentação. Ao longo das décadas, e também com as mudanças geracionais, nota-se que ela ganhou um viés mais autoral, que valida o desconhecido com naturalidade. Há menos preocupação com a última tendência e mais ânimo em revirar gavetas e porões em busca de preciosidades de outras épocas; há também mais coragem para seguir a própria intuição e não se apegar a ‘certos e errados’ que buscam pasteurizar a decoração. E, nesse contexto, chega-se à melhor parte, que é celebrar a liberdade criativa e a mistura de estilos, tornando o lar reflexo de uma narrativa pessoal.

As inspirações que estão nesta edição falam sobre isso. Independentemente da localidade, do nordeste ao sul do país, você verá que o movimento é coletivo. A partir da página 32, uma reportagem sobre cozinhas integradas revela como esse espaço, que já havia conquistado a área social há tempos, continua em transformação. Seja a partir da materialidade, seja pela sequência de usos e possibilidades, não faltam ideias para colocar em prática a fim de ter um lugar de permanência para diferentes ocasiões.

As decorações também ressaltam a liberdade nas suas mais diversas formas. O projeto que estampa a capa, de autoria da arquiteta Larissa Perna, do La Rous Studio, mostra como o casal de moradores buscou a leveza e a relação mais próxima com a natureza em sua segunda casa, no litoral paulista, onde passam os finais de semana com seu filho de 3 anos e seus seis cachorros. Vale ver como o estilo de cada um se faz presente nas escolhas de materiais e móveis de design brasileiro. Página 48. Já no Rio de Janeiro, o escritório Bric Arquitetura, dos sócios Mariana Maria Portillo e Pedro Pantoja, propôs mudanças inusitadas que trouxeram aspecto único à cobertura de 97 m². Nela, o cimento branco estrela no piso de todo o apartamento em uma versão combinada com peças retangulares de mármore Navona - efeito que evoca as obras do arquiteto italiano Carlo Scarpa. “Gostamos de reverenciar grandes mestres que vieram antes de nós”, diz Pantoja. Confira a partir da página 58.

Em *Arquitetura*, página 82, o profissional Otto Felix apresenta uma combinação interessante de materiais para a construção de 900 m² no interior de São Paulo, a começar pela simplicidade do concreto aparente, em contraste com a elegância da madeira cumaru e a rusticidade da pedra orgânica brasileira. Por fim, te convido a entender como o paisagista Alex Hanazaki valorizou os encontros e a convivência em um jardim de 1.600 m², sem que a metragem generosa tire a delicadeza do uso cotidiano. Em *Paisagismo*, página 112.

Aproveite sua leitura e nos vemos novamente em maio, até lá!

Thaís Lauton

DIRETORA DE REDAÇÃO
@THAISLAUTON

MOVÉIS QUE ATRAVESSAM O TEMPO



COLEÇÃO
26

SÃO PAULO

PINHEIROS 11 93063-6723
ANÁLIA FRANCO 11 96840-2748
VILA NOVA CONCEIÇÃO 11 96498-6764
SHOPPING LAR CENTER 11 91687-2226
D&D SHOPPING 11 96499-9618

RIO DE JANEIRO

CASA SHOPPING 21 97109-3039
BARRA SHOPPING 21 97113-6523
RECREIO SHOPPING 21 97109-7308
RIO SUL 21 99787-4278
ICARAÍ 21 97117-4540
COPACABANA 21 99863-0486
VIA PARQUE 21 97109-6391



DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DE AUDIÊNCIA E COMERCIAL: Tiago Afonso
DIRETOR NACIONAL DE NEGÓCIOS: Samuel Sabbag
DIREÇÃO EDITORIAL: Daniela Tófoli e Maria Fernanda Delmas

CASA e JARDIM

casaejardim.com.br

DIRETORA DE GRUPO CASA E JARDIM, CRESCER, GALILEU, MARIE CLAIRE, MONET, QUEM E TECHTUDO Daniela Tófoli

DIRETORA DE REDAÇÃO: Thaís Lauton (tescanhoela@edglobo.com.br)
DIRETOR DE ARTE: Fabiano Spadari (fspadari@edglobo.com.br)
EDITORA ON-LINE: Nathalia Fabro (nfabro@edglobo.com.br)
EDITORA-ASSISTENTE: Aline Melo (ameio@edglobo.com.br)
PRODUTORA: Bruna Pereira (brpereira@edglobo.com.br)
REPÓRTER: Laura Naito (laura.naito@edglobo.com.br)
DESIGNER: Catarina Moura (catarina.moura@edglobo.com.br)
ESTAGIÁRIOS: Bianca de Mattos, Carolina Borin e Fernando Abreu

COLABORADORES: Marilena Dêgelo, Roberto Abolafio Junior, Rosana Ferreira (texto).
 Patrícia Rocco (revisão).

MERCADO ANUNCIANTE

SEGMENTOS: FINANCEIRO - INDÚSTRIA/ENERGIA - SERVIÇOS PÚBLICOS SOCIAIS

DIRETOR DE NEGÓCIOS: Emiliano Morad Hansenn **GERENTE DE NEGÓCIOS:** Catarina Augusta Pedrosa dos Santos
COORDENADORA DE NEGÓCIOS (PUBLICIDADE LEGAL): Francimaria Pacheco Da Silva Santos **COORDENADOR DE NEGÓCIOS:** Fabio Bastos Ferreira de Andrade
EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS: Fabiana Sales Torres, Gabriel Dória, Juliana Fernandes, Livia Navas, Luciana Simon e Renata Ritzmann

SEGMENTOS: EDUCAÇÃO - MONTADORAS - VAREJO - TELECOM - TECNOLOGIA - ELETRÔNICOS - ENTRETENIMENTO - SHOPPING - MÍDIA

DIRETORA DE NEGÓCIOS: Lilian Cassamassimo Baima **COORDENADORA DE NEGÓCIOS:** Flávia Marangoni
EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS: Gilson Gerst Motta, Iago de Castro Spinelli, Karina Penachio Primon, Lucas Cunha, Michelle Milane e Renata de Carvalho

SEGMENTOS: MODA - BELEZA - HIGIENE DOMÉSTICA E PESSOAL - DECORAÇÃO - SAÚDE - CIAS AÉREAS -
TURISMO - PUERICULTURA - ALIMENTOS E BEBIDAS - OUTROS

DIRETORA DE NEGÓCIOS: Roberta Fairbanks **COORDENADORA DE NEGÓCIOS (DECORAÇÃO):** Fátima Regina Ottaviani
COORDENADORA DE NEGÓCIOS (ENTRETENIMENTO, SAÚDE E TURISMO): Selma da Costa **COORDENADOR DE NEGÓCIOS (ALIMENTOS E BEBIDAS):** Cesar Augusto Picchi
Dalton EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS: André Frasca, Scorvo, Eliana Lima Fagundes e Jessica Arslan

ESCRITÓRIOS REGIONAIS

SEGMENTO: AGRONEGÓCIO - IMOBILIÁRIO - INFRA/LOG

DIRETOR DE NEGÓCIOS/REGIONAIS: João Carlos Meyer **GERENTE DE NEGÓCIOS:** Diana Maes **COORDENADORA DE NEGÓCIOS:** Cristiane Nogueira
EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS: Ana Carolina Lima e Rodrigo Kanno

RIO DE JANEIRO

DIRETOR DE NEGÓCIOS: Marcelo Lima da Cunha Mattos **GERENTES DE NEGÓCIOS:** Alessandra de Oliveira Correa Fernandes
(ALIMENTOS E BEBIDAS - INDÚSTRIA - SAÚDE), Darlene Bastos Campos Machado **(VAREJO)** e Monica Monnerat C. da Gama e Silva
(BELEZA - MODA - SHOPPING) EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS: Beatriz dos Santos Alves,
 Daniela Nunes Lopes, Kalinka Martins Valadares de Araújo

GERENTE DE NEGÓCIOS MULTIPLATAFORMA: Fabio Paz do Lago **COORDENADOR DE ÁREA:** Jorge Gusiacy
COORDENADORA DE TELEMARKETING: Valéria Brasil **EXECUTIVO DE NEGÓCIOS (CORRETORES):** Miguel Fernandes

DIRETOR DE NEGÓCIOS (GOVERNO - SERVIÇOS PÚBLICOS SOCIAIS - ENERGIA): Luiz Fernando Manso
EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS: Alex Marins e Robert de Souza Correa **(ENERGIA),** Claudia Cubeiro **(GOVERNO)**

BRASÍLIA

DIRETOR DE NEGÓCIOS: Luiz Fernando Manso

DESENVOLVIMENTO COMERCIAL

G.LAB: Sílvia Rogar

PROJETOS ESPECIAIS (RJ/SP): Leonardo André
EVENTOS (RJ): Leonardo André **EVENTOS (SP):** Daniela Valente

OPERAÇÕES COMERCIAIS

GERENTE DE OPERAÇÕES COMERCIAIS: Anderson Góes Silva



A floresta é o nosso
 bem mais importante

DESEJA FALAR COM A EDITORA GLOBO?

ATENDIMENTO E ASSINATURAS 4003-9393 (11) 4003-9393 Horário de Atendimento: Seg. a sáb. das 08:00 às 15:00 www.assinieglobo.com.br	VENDAS CORPORATIVAS E PARCERIAS (11) 3767-7226 parcerias@edglobo.com.br	PARA ANUNCIAR SP: (11) 3736-7205 publicidade@edglobo.com.br	NA INTERNET www.assinieglobo.com.br/sac ASSINATURAS 4003-9393 www.sacglobo.com.br	LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO RJ: (21) 2534-5777 / 2534-5526 2534-5595 venda_conteudo@edglobo.com.br	EDIÇÕES ANTERIORES O pedido será atendido através do jornalheiro ao preço da edição atual, desde que haja disponibilidade de estoque. Faça seu pedido na banca mais próxima.
--	--	--	---	---	--



INSPIRAR

NOVIDADES EM DESIGN, ARTE E DECORAÇÃO,
ENTREVISTAS, TENDÊNCIAS E SERVIÇOS



RETRATOS, PAISAGENS E NATUREZA-MORTA MARCAM A ARTE DE RAFAEL PEREIRA/ PÁG. 46

10+

DESIGN + ARTE + EXPOSIÇÕES + LIVROS + LANÇAMENTOS

Por BRUNA PEREIRA



1

PRESENÇA EM MILÃO

A partir do dia 19 de abril a equipe de **Casa e Jardim** estará na Itália para conferir a **Semana de Design de Milão**. Brasileiros seguem em peso agitando o destino tanto para visitar quanto para expor suas peças pela cidade. A **luminária Broto**, com cúpula em fibra natural feita à mão, do designer Igor Lima, estará no coração de Brera, na mostra *ia - Inteligência Artesanal*. Organizada pela plataforma Tropicalistic em parceria com Neia Paz, cores, matérias-primas e narrativas ocuparão um edifício histórico da chamada Vecchia Milano.

@hello.tropicalistic

@estudioigorlima



A poltrona Bamboletto, do designer Pedro Franco, que tem espaço independente no Salone del Mobile, estará no estande D16, do Hall 24. Luminária Futuro Ancestral feita de fibra de tucumã e resíduos de pedras translúcidas, de Ruan Caique, também estará na mostra *ia - Inteligência Artesanal*. A coleção de cortinas, assinada por Juliana Pippi em parceria com a Unilux, e as luminárias de Leonardo Zanatta estarão expostas na terceira edição do Piloto Milano, com curadoria de Ricardo Gaioso. @pedrofrancodesign @julianapippi @ruancaique.studio @_leonardozanatta





2 50 ANOS DE HISTÓRIA

Comemorando cinco décadas de trajetória, a Artefacto lança a **coleção** Cosmos, mais uma parceria com Patricia Anastassiadis, que há dez anos ocupa a cadeira de diretora criativa da marca. São ao todo dezessete peças que exploram a ideia de totalidade, equilíbrio e permanência no design. O Solar System conta com sofá, namoradeira, pufe e módulos. O conjunto da foto, no tecido camurça Arizona, sai por aproximadamente R\$ 241.056. @patriciaanastassiadis @artefactooficialbrasil



3 ALMA VINTAGE

A **poltrona** Verena desenhada para a Boobam é fruto da colaboração entre Folio e Estúdio Felipe Madeira. Inspirada na produção do mobiliário brasileiro das décadas de 1960 e 1970, reverencia proporções e linhas do modernismo reinterpretadas sob uma perspectiva contemporânea. Disponível nos acabamentos em peroba e tecido de linho, viscose e algodão (*foto*), mede 90 x 58 x 71 cm e sai por R\$ 13.575 com pufe incluso. @folio.living @estudiofelipemadeira @_boobam_

Fotos: Victor Affonso/Divulgação (retrato: Patricia Anastassiadis); Marco Antonio/Divulgação (Solar System) e Nil Gonçalves/Divulgação (poltrona)

A Editora Globo e as Edições Globo Condé Nast estão ao seu lado para garantir a segurança da sua assinatura e de seus dados. Por isso, estamos sempre atentos às melhores práticas para que você aproveite nossos serviços com total confiança.

Confira algumas dicas de segurança:

Central de atendimento: Nunca pedimos o código de segurança do seu cartão de crédito por telefone. O código de segurança é formado por aqueles 3 dígitos impressos no cartão. Se receber uma ligação solicitando essa informação, desconsidere e não forneça!

SMS ou WhatsApp: A Editora Globo e as Edições Globo Condé Nast nunca enviam links para preenchimento de dados de pagamento. Caso receba algum link com um formulário solicitando os dados de cartão, desconsidere e não preencha!

Multa indevida: Nunca enviamos links, mensagens ou fazemos ligações para quitação de valores em aberto ou com cobrança de multa pelo cancelamento da sua assinatura.

Cobrança em domicílio: A Editora Globo e as Edições Globo Condé Nast nunca enviam cobradores a domicílio. Se alguém se apresentar como representante da Editora Globo ou Edições Globo Condé Nast para cobrar uma quantia em casa, desconsidere e não atenda!

Boleto bancário: Fique atento às informações do boleto bancário. Antes de efetuar o pagamento, confira o CNPJ e o beneficiário na tela de pagamento.

FIQUE ATENTO ÀS TENTATIVAS DE FRAUDE

Canais oficiais de atendimento:

São Paulo e demais localidades: 4003-9393

WhatsApp ou Telegram: (11) 4003-9393

Horário de Atendimento: de segunda à sábado das 08:00 às 15:00.



4 VOLUMES SIMPLES

Motivado pela originalidade do artesanal e pela força da matéria, o Estúdio Rervi cria objetos que despertam olhares. A **luminária de mesa** Maré faz parte da recém-lançada coleção focada em iluminação de ambientes. Feita em latão escovado e globo de vidro fosco, mede 15 x 15 x 15 cm e sai por R\$ 1.080. A mesa lateral Solis, 40 x 45 x 40 cm, de concreto armado, também faz parte do portfólio da marca e custa R\$ 5.600. @rervi.design

5 Um ícone

Peças do designer Sérgio Rodrigues que estavam fora do mercado serão rerepresentadas pela licenciada LinBrasil durante a SP-Arte 2026, que acontece entre os dias 8 e 12 deste mês, no Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera, em São Paulo. A **cômoda** Mitzi, originalmente desenhada em 1960, tem estrutura em imbuia e barras metálicas. Mede 1,29 x 0,80 x 0,50 m. @linbrasilr



Fotos Italo Lellis/Divulgação (Estúdio Rervi) e Hay Graphika/Divulgação (cômoda)

UM GUIA BEM-HUMORADO E PRÁTICO PARA ENTENDER O TDAH

Em *Super TDAH*, Penn Holderness, que vive o transtorno na prática, e sua esposa Kim falam diretamente com pessoas com TDAH. Com linguagem acessível, frases curtas e diagramação pensada para cérebros inquietos, o livro desmistifica preconceitos e afasta a ideia de culpa ou fracasso. Colorida e interativa, a obra traz ilustrações, testes, checklists e atividades práticas, mostrando que, apesar dos desafios, o TDAH também pode ser uma fonte de criatividade, energia e "superpoderes".

**DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE,
LIVRARIAS E EM E-BOOK**





6 ESFERA CRIATIVA

Aberta ao público pela primeira vez, a Casa Bola é ocupada pela **mostra ABERTO5**, com um conjunto de intervenções artísticas que misturam arte, design e arquitetura, até 31 de maio. O projeto de 1979 do arquiteto Eduardo Longo foi o lar do profissional e de sua família por 40 anos. Confira a entrevista com o profissional.

Como você define seu estilo de arquitetura? Radical, improvisado e substituível. No início, trabalhei com obras com formas irregulares, uma tendência mais escultórica, sem formas muito rígidas e a Bola é o maior exemplo disso, que não há nada mais simétrico e não indefinido do que ela.

Sempre foi sua intenção morar na Bola? Nunca. Foi algo que aconteceu, comecei a revestir de cimento em vez de lona, como o planejamento inicial. Embora menor do que tinha que ser, eu vi que cabia dentro, dava para morar. Comecei a experimentar e fazer as coisas funcionarem, que originalmente não eram para funcionar, era pra ser só uma maquete visual. Mas, acabei fazendo geladeira, privada, camas, tudo sob medida porque não cabia nada do tamanho convencional.

Como pensou o layout do interior? Acabei pensando em algo mais convencional, uma casa mais careta com suítes, lavabo, cozinha separada da sala de jantar. A ideia era fazer várias Bolas e que cada uma tivesse um interior diferente.

@aberto.art @longoeu

(Por Laura Naito)



À esquerda, o arquiteto Eduardo Longo aparece em frente à Casa Bola, localizada Avenida na Faria Lima, em São Paulo, SP. Acima, o interior da casa mostra a sala, o quarto principal e a sala de jantar, desenhados pelo profissional, em medidas menores e adaptadas à arquitetura da casa

7

PONTO DE PARTIDA

Durante a DW! Semana de Design São Paulo, a marca JADERALMEIDA conduziu o público em um percurso que revelou como o gesto — humano, intencional, preciso — é a origem de todas as escalas do universo criativo do designer. E entre os lançamentos de 2026, apresentou o **pendente** Memory, feito de nogueira e metal, 15 x 13,50 cm, R\$ 12.940. @jaderalmeida.official



8 DESENHO REVISITADO

A coleção-cápsula Meu Brasil Brasileiro, da 55design, reúne peças pensadas para acompanhar a vida, sem pressa. A **poltrona** Quadrada foi desenhada por Bruno de Carvalho há oito anos e volta ao mercado reafirmando seu caráter atemporal. A nova edição conta com encosto almofadado colocado sobre o tramado em palhinha, que envolve a estrutura de tauari. Mede 66 x 75 x 71 cm e está à venda por R\$ 18.400. @mais55design



○ PODER TRANSFORMADOR DA CAMINHADA COMEÇA COM UM PASSO E SE REFLETE EM MAIS SAÚDE E EQUILÍBRIO



Com base em descobertas científicas recentes, o neurocientista Shane O'Mara mostra como o simples ato de caminhar pode transformar o corpo, fortalecer a mente e ampliar o bem-estar. Acessível e inspirador, o livro conecta ciência e qualidade de vida para revelar que caminhar vai muito além do exercício físico — é um caminho para mais equilíbrio, saúde e criatividade. Uma leitura indicada para quem busca conhecimento, autocuidado e uma relação mais consciente com o próprio corpo.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE,
LIVRARIAS E EM E-BOOK

9

RIGOR CONSTRUTIVO

A Cadeira Uçá, assinada pela arquiteta Larissa Catossi, faz parte da coleção Pausa, da Lider. Inspirada no caranguejo símbolo dos manguezais brasileiros, a arquiteta e designer buscou trazer a força silenciosa da natureza para o desenho. Os encaixes aparentes, o assento e o encosto em couro natural tensionado, combinados à almofada interna revestida em tecido, revelam técnica e resistência. Disponível na medida 48,60 x 76 x 59,20 cm por R\$ 7.880. @larissacatossiarquitetura @lider.design



10

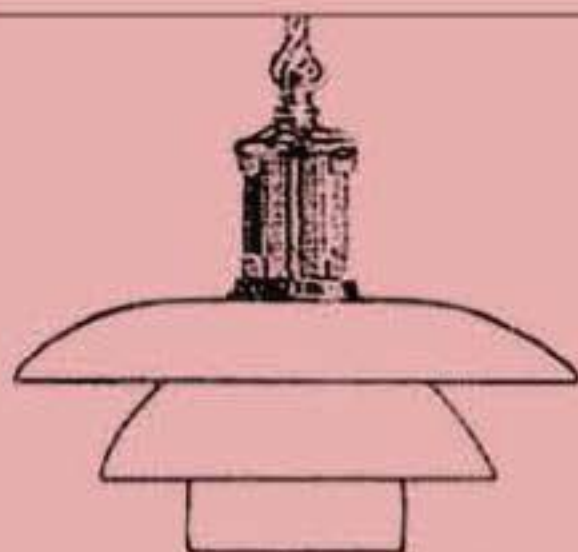
Detalhe tátil

A designer Maria Cândida Machado apresenta a coleção Kaleidoskope, um conjunto de móveis e objetos que exploram a relação entre forma, equilíbrio e composição. Entre eles, o **banco** Bellino, de tauari tonalizado, revela três cilindros na base com encaixes retangulares em relevo. Com venda na Arquivo Contemporâneo, sai por R\$ 2.750 e mede 40 x 35 cm. @arquivocontemporaneooficial



Luminária PH 5

POUL
HENNINGSEN



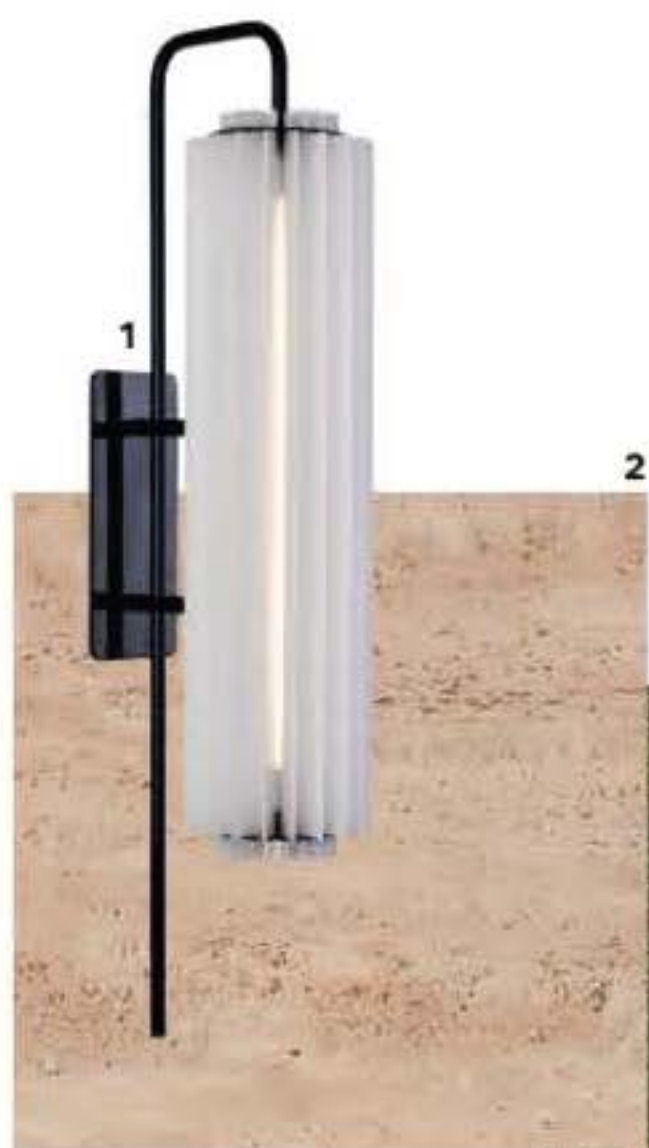
1958

Considerada um dos ícones do design escandinavo do século 20, a luminária PH 5 foi lançada no final da década de 1950 pela dinamarquesa Louis Poulsen. Criada pelo designer conterrâneo da marca, Poul Henningsen (1894-1967), a peça surgiu como solução para a constante variação no formato e no tamanho das lâmpadas incandescentes da época, que comprometia a qualidade da iluminação nos ambientes. As cúpulas sobrepostas foram produzidas com base em princípios geométricos e ópticos que já vinham sendo explorados pelo autor desde a década de 1920. O objetivo era criar uma luminária capaz de oferecer luz uniforme, confortável e sem ofuscamento. As camadas metálicas apresentam superfícies internas estrategicamente coloridas e contribuem para o controle da intensidade e da temperatura da luz. Mais de seis décadas após seu lançamento, permanece em produção e ganhou novas variações de cor e acabamento, sem perder a essência de seu conceito original.



Olegário de Sá

O arquiteto com mais de 30 anos de carreira prioriza paletas sóbrias, materiais naturais, contrastes sutis e iluminação bem planejada em seus projetos



Paleta



Cerâmica Telha
Suvinil



Mistério do Oceano
Coral



Pena de Ganso
Suvinil



Pedra Natural
Coral



Montanha Infinita
Coral



Como descreve seu estilo?

Contemporâneo e atemporal, marcado pelo equilíbrio entre forma, função e materialidade.

Arquiteto que admira?

Paulo Mendes da Rocha, pela potência e clareza arquitetônica.

Nos seus projetos não faltam...

Coerência, proporção, detalhamento rigoroso e uma narrativa espacial bem definida.

O que gostaria de projetar?

Um centro cultural, que permita explorar percurso, luz natural e monumentalidade.



8



9



10



11



12



14



15



16

- 1** › **Arandela** Bay, de metal e acrílico, 25 x 82 x 16 cm. JADERALMEIDA, R\$ 12.022
- 2** › **Travertino** romano light bruto. Mont Blanc, R\$ 2.495 o m² instalado
- 3** › **Tecido** El Luando Green Mix, de acrílico, poliéster e viscose, 1,40 m de largura. Quaker Decor, R\$ 731 o metro linear
- 4** › **Cadeira** Esqueleto Cobre Limited Edition, de ecopolímero, matéria-prima desenvolvida e patenteada que utiliza semente de frutos brasileiros no seu processo de injeção, 48,40 x 80 x 50 cm, de Pedro Franco
- 5** › **Mármore** Calacatta Paraná Cielo Polido. Mont Blanc, R\$ 3.240 o m² instalado
- 6** › **Escultura** Efeito Triplo, pintura à mão, mista sobre madeira, 2,50 x 1,20 m, do artista David José
- 7** › **Pendente** Docc, de metal e vidro soprado, 76 x 26 cm. JADERALMEIDA, R\$ 8.264
- 8** › **Mármore** Verde Guatemala Polido. Mont Blanc, R\$ 3.175 o m² instalado
- 9** › **Tecido** El Swiss Velvet Emerald, de acrílico e poliéster, 1,40 m de largura. Quaker Decor, R\$ 731 o metro linear
- 10** › **Poltrona** Talipot, de aço inox com pintura em poliéster e almofadas em fibra siliconada, 92 x 78 x 92 cm, de Dieedro By Jayme Bernardo. Saccaro, R\$ 73.557
- 11** › **Espelho** Moldura Aka, 1,50 m de diâmetro. Artefacto, R\$ 162.838
- 12** › **Mármore** Calacatta Paraná Novolato Polido. Mont Blanc, R\$ 4.320 o m² instalado
- 13** › **Mesa lateral** Boyang, de aço inox, cristal e mármore, 65 x 35,50 x 51,50 cm, criação de Patricia Anastasiadis. Artefacto, R\$ 19.700
- 14** › **Tecido** Chevron Navy by Sunbrella, de acrílico e poliéster, 1,40 m de largura. Entreposto, R\$ 1.388 o metro linear
- 15** › **Banco** Marquesa, de laca preta e palhinha natural, 2,40 x 0,80 x 0,55 m, de Oscar e Anna Maria Niemeyer, na ETEL
- 16** › **Escultura** Segula 2016, em latão, 0,15 x 2,20 m, de Artur Lescher, na Galeria Nara Roesler

A base neutra do ambiente dá destaque ao mobiliário brasileiro, com mesa de Jader Almeida e cadeiras de Sergio Rodrigues, parte do acervo dos moradores. O banco Ondas, de Jorge Zalszupin, divide a sala de jantar do living. Ao lado, à direita, no chão, a obra Duas Cabeças, de José Bechara e, na parede, o quadro de Pedro Varela. Do lado esquerdo, obra de Lucas Dupin e, ao fundo, conjunto de quadros de Duda Moraes. A marcenaria em carvalho-americano foi executada pela AG Movelaria e Design, e o projeto de iluminação é do Auma Studio



ESSÊNCIA DE GALERIA

Living e cozinha de 123 m² partem da ideia de amplitude e continuidade para priorizar a convivência. Projeto de autoria da arquiteta Renata Gaia

Por LAURA NAITO Fotos FELCO/DIVULGAÇÃO



DECORAÇÃO

Combina design brasileiro moderno com obras de arte contemporâneas e elementos naturais. A proposta foi criar um espaço elegante, porém informal, pensado para o cotidiano.

LAYOUT

Living, sala de jantar e cozinha foram integrados em um único espaço amplo para priorizar a área social. A cozinha foi posicionada como um elemento central e de convivência da casa.

PALETA DE CORES

Neutra, com base em tons naturais de madeira, no cinza do concreto e no branco da bancada e das cortinas. As cores aparecem de forma pontual no sofá mostarda e nas obras de arte.



“Peças de design em madeira convivem com obras de arte coloridas e esculturas, criando uma atmosfera sofisticada e, ao mesmo tempo, acolhedora.”

Renata Gaia



Na cozinha, a bancada e o nicho foram feitos na pedra Montblanc. Os armários são da Valcucine, do grupo Habitat Naturele. Banquetas K65, de Alvar Aalto. Acima, no living, poltronas Ouro Preto (verde) e Annette (cinza), de Jorge Zalszupin; mesa de centro Benjamim, de Gustavo Bittencourt; banco Magrini, de Sergio Rodrigues; sofá Soft Block, da Micasa, e luminária 265, da Flos





O QUE MAIS SABER...

Qual foi o ponto de partida do projeto?

A proposta foi preservar as características originais do apartamento, integrar os ambientes para priorizar a área social e construir uma linguagem contemporânea e acolhedora.

Quais eram as reivindicações dos moradores?

A planta original era muito dividida e também havia a necessidade de acrescentar um banheiro. Ampliar a cozinha para o social e tornar o apartamento mais funcional eram mudanças essenciais, visto que o layout anterior não atendia às necessidades de uma família contemporânea.

Comente sobre a escolha dos materiais.

Usar o mesmo material com soluções diferentes deu unidade ao espaço. Por exemplo, o carvalho-americano aparece aplicado no painel, no teto e nas portas com ripas. Mas, em outro momento, surge com visual liso. O piso de madeira tem o tom próximo ao painel para reafirmar a solução.

Comente sobre a escolha da paleta de cores.

A paleta clara e atemporal busca dar destaque às peças soltas e às obras de arte, deixando uma base mais neutra para as movimentações e trocas de mobiliários e quadros.

A cozinha assinada pelo escritório CODA Arquitetura privilegiou as interações, visto que o casal de moradores adora cozinhar, tem interesse por cafés especiais e drinques. O ar-condicionado foi embutido no forro da cozinha e atende a área integrada de forma discreta por difusor linear na lateral. Banquetas da Acervo Mobília



SEM FRONTEIRAS



Júlia Tófoli/Divulgação

Projetos contemporâneos apostam na fluidez entre cozinha, salas de estar e de jantar para criar ambientes que convidam à permanência. Ilhas, mesas amplas, marcenarias inteligentes e materiais cuidadosamente escolhidos revelam como o layout aberto redefine o cotidiano da casa

Texto **THAÍS LAUTON**



Fotos Júlia Tófoli/Divulgação



Menos é mais

Com a saída dos filhos de casa, os moradores optaram por viver em um apartamento menor, com mais praticidade, porém de maneira que não impactasse na espacialidade do imóvel, localizado em Brasília, DF. O projeto de autoria do escritório CODA Arquitetura, que tem como sócios Carolina Piana, Julia Coutinho e Pedro Grilo, privilegiou a área social, que ficou mais espaçosa do que a do antigo dúplex. "A cozinha, com 17 m², foi integrada ao estar e ganhou uma ampla bancada em U para os equipamentos, além de uma parede lateral que abriga geladeira, torre de fornos e despensa", diz Pedro. Para os acabamentos, prevaleceram tonalidades em consonância com o tom do concreto aparente. As paredes foram revestidas em pedra natural Velvet Stone, da Vallori; a bancada é de Dekton Keranium, executada pela Marmoluz; e os armários foram revestidos de MDF Fendi, da Duratex, executados pela Kaizen Marcenaria. O mestre de obras responsável pela execução foi Antônio Soares.

Leveza aérea

Uma cozinha que se abre para a sala e para a área externa, criando uma sequência de usos. Essa foi a proposta da arquiteta Andressa Lima para o ambiente de 27,30 m² em Goiânia, GO, orientado por materiais que seguem uma linguagem neutra e atemporal. A pedido dos moradores, um casal com um filho de quatro anos, a cozinha deveria estimular o convívio e os encontros. “A mesa de jantar é o ponto central, pensada como lugar de permanência. Com desenho generoso, acomoda oito pessoas com conforto”, diz Andressa. Executada pela Dias Marcenaria em lâmina de madeira natural walnut catedral, ela abriga na base duas cervejeiras, equipamentos de som e compartimentos para itens de bar. Interessante notar a estratégia da profissional para liberar o campo visual, por isso quase não há armários superiores. Os inferiores, em laca fosca na cor areia, são da Florense. No módulo da pia, bancada e prateleira em Dekton Edora, da Cosentino.



Fotos Marcus Camargo/Divulgação Produção Carol Dias/Divulgação



Seleção natural

“Buscamos uma linguagem, ao mesmo tempo, rústica e contemporânea, sem recorrer a soluções óbvias”, afirma a arquiteta Maria Pia Laloni, sócia de Beatriz Barbieri, Julia Zarouk e Marcella Gavasso no escritório Voa Arquitetura, ao se referir à reforma que assinam no apartamento em São Paulo. Uma sequência fluida marca sala de estar, de jantar e cozinha, unidas pelo piso de lajota cerâmica de tom terracota rosado, da Olaria São Luiz. A cozinha de 30,60m² apresenta portas de correr de fibra natural, da Nani Chinellato, envolvidas por lâmina de madeira sucupira, que a isolam, quando necessário. Para a bancada, as profissionais optaram pela pedra basalto tijolo, da Tramonto Mármore, que tem veios marcantes e coloração intensa. A marcenaria exibe portas em lâmina de sucupira, executada pela MS Marcenaria, e *backsplash* de revestimento Block, da Colormix.







Curvas suaves

A vista para o *skyline* paulistano, no 42º andar, motivou a arquiteta Beatriz Quinelato a fazer um projeto aberto, sob medida para o apartamento alugado de 75 m².

A cozinha de 28 m² foi integrada à área de estar e jantar também pelos acabamentos, a exemplo do piso em formato orgânico, de porcelanato Quartzito, da Colormix. Entre os desafios, Beatriz precisou remover o fechamento original da varanda com caixilhos, e os pilares centrais foram suavizados com a marcenaria curva, executada com MDF no padrão carvalho pela fábrica11. Já para os nichos, a profissional optou pelo revestimento Zelli Off White, na cor *off-white* com formato retangular, da Colormix. "A marcenaria integrada com formatos curvos organiza o espaço. Tudo se alinha de forma harmônica, oferecendo conforto visual e estético", afirma Beatriz. Pendente Órbita, da Lumini.

Fotos Gisele Rampazzo/Divulgação - Produção Deborah Apsan/Divulgação





Fotos Ricardo Faiani/Divulgação

Mistura inusitada

A cozinha, antes tímida e pouco funcional, com uma abertura tipo americana para a sala, foi completamente transformada a partir do aproveitamento da antiga circulação para a varanda. Os arquitetos Rogério Gurgel e Caio D'Alfonso, do escritório Gurgel D'Alfonso, criaram um eixo de ilhas, integrando a mesa de jantar. Como os moradores são influenciadores de gastronomia e têm canais de receitas no Instagram e no YouTube, eles pediram um ambiente visualmente instigante. "Eles queriam ter superfícies diferentes para o manuseio dos alimentos, por isso fizemos a ilha em inox, da Mekal, a bancada anexa em quartzito vitória-régia e a mesa de jantar, acervo do casal, em madeira maciça", conta Rogério. Geladeira e armários foram revestidos em latão, trazendo luz e calor à área. O pendente, da Reka, tem aletas móveis que controlam a iluminação de acordo com o uso. Cadeiras de Sergio Rodrigues, na Galeria TEO. Obra de arte de Rodrigo Zampol. Itens de mesa da NODA. Piso Invecchiatto Verona, da Lepri.





Fotos Maira Acayaba/Divulgação



Conversa em roda

O apartamento no Edifício Copan, no centro de São Paulo, tinha uma bela vista do 19º andar e a cozinha, antes nos fundos da planta, foi reposicionada para onde havia um quarto com a ideia de ocupar 20 m² do projeto assinado pelo arquiteto André Di Gregório, do Estúdio Cedo. "A ideia era a cozinha ser vista como parte da sala de estar, com menos peso em quantidade de armários. O uso das tábuas maciças de madeira tauari gera um lindo contraponto de tons com o concreto da estrutura", diz André. Para a bancada, optou-se pelo mármore branco Espírito Santo, da Armanilux. Os armários do gabinete e da ilha foram executados pela Rutra Marcenaria, e o móvel do piso ao teto, pelo Estúdio Joaquina. Este último esconde adega, cervejeira, geladeira, máquina de lavar louças e filtro. O piso é de ladrilho hidráulico, cor *kraft*, da Brasil Imperial.



Keniche Santos/Divulgação

Dia e noite

A linguagem elegante desta cozinha de 17,20 m² em Uberlândia, MG, diz muito sobre o perfil dos moradores, um casal com dois filhos, que adora receber amigos e familiares e tem uma relação próxima com a culinária e o universo dos vinhos. Responsável pelo projeto, o arquiteto Diogo Mendes, do escritório João de Barro Arquitetura, tinha a missão de transformar o espaço *gourmet* em um local capaz de atender à cocção do dia a dia e ao uso social, e ainda inserir uma churrasqueira. “Optamos por uma base neutra e atemporal, permitindo que a lâmina natural de madeira jacarandá trouxesse unidade”, diz Diogo. O painel executado pela Fabrilis traz profundidade e sofisticação ao conjunto. “Trabalhamos com diferentes soluções, como portas de giro, pivotantes e escamoteáveis, permitindo ocultar equipamentos e áreas de apoio”, acrescenta o profissional. O contraste à madeira vem com o acabamento Pietra Di Luna, da Neolith, que reveste a bancada e o nicho onde fica a pia. Misturador Mythos Icon, da Franke. Piso LM Concrete Greige, da Roca Cerâmica. Na parede, telas do artista mineiro Caio Ferreira.



Luz e protagonismo

A ilha com base de laca e tampo de quartzito vitória-régia foi o ponto de partida para a definição da paleta desta cozinha de 16 m², assinada pelo arquiteto Ricardo Bolsi, em Balneário Camboriú, SC. Integrada durante a reforma com as salas de jantar e estar, a área protagoniza momentos da família – um casal jovem, com uma filha pequena –, que gosta de cozinhar e receber. Uma alteração importante foi a abertura da janela existente, a fim de trazer mais luz natural. O elemento foi alinhado à marcenaria, revestida de MDF Nogueira Caiena, da Duratex, executada pela Móveis Zonta. “O painel amadeirado organiza a frente da cozinha. Quando fechado, se apresenta como um volume contínuo, mas é composto por portas com funções específicas, entre elas a de bar e até a de acesso à área de serviço”, explica Ricardo. Cuba da Mekal e misturador da Tramontina, na Volare Acabamentos. Cadeiras da Sier, na Zaika Mobiliário.



Fotos Fabio Jr. Severo/Divulgação



Claridade solar

Uma casa leve e atemporal foi o pedido do morador, solteiro, ao arquiteto Roby Macedo. E nesse contexto, a cozinha, de 12 m² – antes isolada –, foi integrada à área social e à varanda, tornando-se o coração do imóvel em São Luís, MA. A amplitude permitiu criar uma bancada de mármore travertino romano com 2,90 m de extensão, ideal para o morador cozinhar e receber amigos. “Para reforçar a integração, utilizamos marcenaria em lâmina de carvalho branco, que se estende pela parede e pelo forro, formando uma moldura e reforçando a unidade visual”, diz Roby. A execução é da Mobilier. As bancadas foram feitas pela Carrara Mármore. Na parede, textura Terra Nostra, cor fibra de bambu, da Textura e Cia., quadro de Thiago Martins, da Lima Galeria. Banquetas Joy, de Jader Almeida, na Mazzullo.

Fotos Denilson Machado/MCA Estúdio/Divulgação. Produção Itamar José/Divulgação





Conexão fluida

O arquiteto Ricardo Abreu encontrou o apartamento ideal para seu cliente no Largo do Arouche, centro de São Paulo. A vista privilegiada do 17º andar, o pé-direito alto e o piso em taco de peroba-rosa bem preservado o conquistaram de cara. Em contrapartida, o layout exigia uma reforma radical. “A antiga cozinha foi totalmente integrada à sala e um grande *hall* existente foi incorporado. O primeiro quarto foi reduzido para dar lugar a um bar, também integrado à cozinha”, explica Ricardo. Com isso, o cômodo ficou com 47 m². A ilha acoplada ao pilar central faz a transição sutil de materiais entre cozinha, sala e circulação. O granito Itaúnas escovado cobre a bancada, e o porcelanato em grande formato na cor areia foi usado no *backsplash*. Metais da Deca e da Bela Metais. Díptico da Black Angel e banqueta Manguezal, da Lider.



RAFAEL PEREIRA

Dedicado à pintura, o artista desenvolve, de maneira autodidata, uma linguagem que revisita retratos, paisagens e naturezas-mortas como forma de unir passado e presente. Seu processo criativo é marcado pela espontaneidade e pela experimentação cromática, em que as cores dão o ritmo e constroem narrativas meticulosas, mas pontuais, harmonizadas por texturas e tonalidades. O retrato de personagens reais ocupa hoje grande parte de sua produção. As obras ganham contornos de ficção por meio de particularidades inventadas. A obra *Beatriz Nascimento* é um retrato concebido a partir de uma referência fotográfica sem autoria identificada. Nela, Rafael reinventou a imagem, inserindo elementos como um vaso de flores, a textura verde da camisa e alguns símbolos de vaidade e beleza, criando uma cena íntima em que Beatriz olha para uma janela e vislumbra a paisagem.



Beatriz Nascimento, 2025.
Óleo sobre tela, 84 x 99,5 cm.
Rafael Pereira (@rafaelartespereira)
é representado pela Galeria Estação
(@galeriaestacao)

Filipe Berndt/Galeria Estação/Divulgação

MORAR

PROJETOS BEM RESOLVIDOS, HISTÓRIAS
INSPIRADORAS E JEITOS DE VIVER ÚNICOS



LINHAS MODERNISTAS GUIAM PROJETO DO ARQUITETO OTTO FELIX NO INTERIOR / PÁG. 82





Os moradores Carol Matiello e Bruno Karra estão na varanda, sentados no sofá Timbó, de Carlos Motta, junto do pastor-de-shetland, Neco. Sobre a mesa de centro destaca-se a fruteira da coleção Beira, de madeira e mármore verde Guatemala, do Estúdio Dentro, na Dpot Objeto. Os pendentes balineses são de fibra natural

EM BUSCA DA LEVEZA



O casal de empresários Carol Matiello e Bruno Karra tem um estilo que privilegia a liberdade de viver junto à natureza. É o que os dois fazem, nos finais de semana, na casa em São Sebastião, litoral paulista. Nela, prevalecem texturas naturais e mobiliário brasileiro. Projeto de reforma da arquiteta Larissa Perna, do La Rous Studio

Texto **ROBERTO ABOLAFIO JUNIOR**

Fotos **WESLEY DIEGO** (retratos) e **DENILSON MACHADO/MCA ESTÚDIO/DIVULGAÇÃO**



De segunda a quinta-feira, o trabalho impera no dia a dia de Carol Matiello, proprietária de uma agência de influenciadores digitais, e Bruno Karra, dono de uma marca de roupas. A correria só acaba na sexta, quando eles escapam rumo à casa que têm em um condomínio na Barra do Una, em São Sebastião, litoral de São Paulo. Lá vão eles, que têm seis cachorros, e o filho, Luca, de 3 anos, acostumado a frequentar praias desde a tenra idade.

A construção de 340 m², quando foi comprada, estava meio antiquada e escura, mas os morado-

res pensavam em trocar apenas alguns móveis com a ajuda da amiga e designer Luisa Moyses. O casal, enfim, concluiu que havia mesmo necessidade de mudanças maiores. Foi então que Luisa apresentou-lhes a arquiteta Larissa Perna, do La Rous Studio. “Fizemos um *retrofit* total na casa”, conta a profissional.

“Pratico ioga e curto pedras naturais, além de uma pitada de brilho”, diz Carol. Esses gostos foram uma espécie de senha para a arquiteta elaborar o projeto, em que teve boa dose de liberdade para escolher materiais, além do mobiliário e da



*“No mercado internacional,
as pedras brasileiras
são bem valorizadas,
diferentemente do que ocorre
aqui muitas vezes.”*

Larissa Perna

Acima, o par de poltronas Trancoso, de Luisa Moyses para a Breton, compõe o terraço. Os vãos abertos por esquadrias especialmente desenhadas integram os ambientes. À direita está o espaço *gourmet*. A parede foi revestida com lascas de pedra-laje. As poltronas Tajá são de Sergio Rodrigues. O piso recebeu mármore travertino nacional em formatos irregulares



Junto à cozinha, a sala de jantar tem cadeiras I, de José Zanine Caldas; bufê Encontro, de Luísa Moyses para a Breton; e pendente Hogar, da Ola Luminárias Acústicas. O vaso de cerâmica na cor creme, da coleção Cracas Marítimas, é de Rosalva Siqueira. Todo o piso interno é revestido de mármore travertino romano natural. Na página ao lado, a integração entre interior e exterior na construção fica evidente ao observar esse canto da área social. Nele, Bruno está na poltrona Jangada, de Jean Gillon, com Carol ao lado



“Os vãos da casa tiveram novo projeto de esquadrias para integrar ao máximo a natureza da área externa aos interiores.”

Larissa Perna



*“Pratico ioga e curto pedras naturais,
além de uma pitada de brilho.”*

Carol Matiello



Abaixo, cozinha, sala de jantar e living se comunicam livremente. O ambiente de preparo das refeições foi todo reformado, recebendo marcenaria planejada da Celmar e bancada de quartzito Taj Mahal. Na sala de estar, prevalece o robusto e confortável sofá Toledo, da Breton. À direita, o casal de moradores está na sala de jantar. Sobre a mesa fica a bandeja Arco, de aço carbono e latão, do Estúdio Dentro



decoração. Bruno, que participa de corridas de alta performance, acompanhou mais de perto a escolha dos acabamentos, como as pedras, por exemplo. “No mercado internacional, nossas pedras são bem valorizadas, diferentemente do que ocorre aqui muitas vezes”, diz Larissa. O resultado da reforma é uma casa aberta para a natureza - “de dentro pra fora, de fora pra dentro”, como diz a canção.

A área social abre-se para a varanda que se liga ao jardim, com paisagismo de Alessandro Terracini. No terraço, destaca-se a área *gourmet*. É um lugar que a família curte a valer e divide com diferentes convidados. A piscina, inspirada na de um hotel em Ibiza, ilha da Espanha, em que Larissa esteve, tem borda feita de lascas de mármore Travertino e revestimento interno de mármore verde de origem indiana.

O mobiliário exibe peças de nomes como Luisa Moyses e Carlos Motta, além de clássicos brasileiros, assinados por Sergio Rodrigues, Jean Gillon e José Zanine Caldas. Vale ressaltar, na decoração, peças feitas por artistas nacionais que complementam o visual acolhedor da casa, onde o conforto urbano se mistura com o despojamento litorâneo. “Gostamos do resultado, que se deve muito à sintonia fina da Larissa com o nosso jeito de ser”, diz Carol. ■

“Um jasmim-manga fica no centro do jardim. Com isso, projetamos a borda da piscina contornando a árvore.”

Larissa Perna



Abaixo, Carol e Bruno estão junto à piscina, cuja borda é de mármore travertino romano natural e lascas de mármore travertino nacional, enquanto o interior foi revestido de mármore indiano Bari Green. À esquerda, o exuberante paisagismo de Alessandro Terracini emoldura o tanque em L, com destaque para o jasmim-manga ao centro.

À frente estão espreguiçadeiras de madeira maciça da Casa Ática, mesmo fornecedor das poltronas Seixo, localizadas ao fundo





Com o terraço ao fundo, o living integrado à cozinha tem sofá de tom terroso, da Novo Ambiente. O tapete é da Galeria Hathi. A cozinha exhibe bancada de concreto branco produzida *in loco* pela Produto & Arquitetura. As banquetas são da Casa Ocre. As esquadrias de correr, de madeira maciça e vidro, foram executadas pela K3 Marcenaria, e as cortinas de cambraia de linho *off-white* são da Uniflex. Todo o piso do imóvel é de cimento branco e destaca peças de travertino Navona, fornecidas pela Ferraz & Rocha Marmoraria, com execução também da Produto & Arquitetura



Caio Oliveira

Laboratório tropical

Afeito a concepções de espaço inusitadas, o executivo de tecnologia topou as experimentações propostas pelo escritório Bric Arquitetura na reforma de sua cobertura linear de 97 m², em Copacabana, no Rio de Janeiro. Com espaços abertos, tudo ficou como uma grande varanda, com paisagismo exuberante

Texto ROBERTO ABOLAFIO JUNIOR Fotos FRAN PARENTE/DIVULGAÇÃO



Observar o verde do jardim fundir-se com o azul do céu é uma das coisas que o executivo de tecnologia Caio Oliveira mais gosta na cobertura linear de 97 m² localizada em Copacabana, no Rio de Janeiro. “Queria morar numa grande varanda”, conta ele. Esse desejo foi expresso a Mariana Maria Portillo e Pedro Pantoja, do escritório Bric Arquitetura, quando Caio os contratou. Tratou-se de um prato cheio para a dupla, que, sob influência do modernismo, aprecia plantas livres. “Derrubamos todas as paredes e demos uma nova configuração ao apartamento”, conta Pedro. O resultado é um visual contínuo que começa no terraço e se estende aos interiores, graças às portas de vidro que podem ficar recolhidas nas laterais.

O projeto foi terreno fértil para experimentações dos profissionais, aprovadas pela mente aberta do proprietário. Com expertise em lidar com concreto branco, por exemplo, eles usaram esse material na bancada da cozinha integrada à sala. Mas não só. O piso de absolutamente todo o apartamento também é de cimento branco com peças retangulares de mármore Navona. O efeito evoca obras do arquiteto italiano Carlo Scarpa (1906-1978). “Gostamos de reverenciar grandes mestres que vieram antes de nós”, diz Pantoja.

O imóvel ficou com dois quartos. No banheiro de Caio, na área do box, há uma sauna, bastante usada por ele, e uma janela redonda que faz o verde do paisagismo tropical de Pedro Rabelais, empregado na varanda, adentrar o espaço. No terraço, além de uma bancada de apoio, onde fica a churrasqueira, há uma banheira de hidromassagem.

Quanto ao mobiliário, peças de nomes como Sergio Rodrigues, Joaquim Tenreiro e do suíço Willy Guhl compõem os espaços. Todos contam com sonorização, por meio da qual é possível ouvir a *playlist* de Caio, pautada por MPB, *jazz* e um pouco de *soul*. A paleta de cores vai do branco, passa pelo *off-white* até abrir espaço para tons terrosos - caso do grande sofá da sala, que o morador fez questão de ter para não ficar tudo muito claro.

De certo modo, ele concorda que as tonalidades empregadas no apartamento são as mesmas com que se veste atualmente. “É um momento de vida em que busco paz”, diz. Vida, aliás, que acaba de entrar em um período sabático, a partir do qual podem surgir diferentes viagens pelo mundo, uma alegria para Caio. ■



Junto à banheira de hidromassagem da Jacuzzi destacam-se diferentes espécies tropicais escolhidas pelo paisagista Pedro Rabelais. Elas podem ser vistas na área do box do banheiro do morador através da janela tipo escotilha, de madeira maciça e vidro, produzida pela K3 Marcenaria. Na página ao lado, Caio Oliveira, que é mineiro e, entre idas e vindas, vive há dez anos no Rio de Janeiro, aproveita o exterior na Loop Chair, de Willy Guhl, comprada na Legado Rio. Abaixo, a bancada de apoio tem churrasqueira da Dinoxx e portas com ripas de cumaru, que ocultam uma máquina de lavar roupas

“Derrubamos todas as paredes e demos uma nova configuração ao apartamento, que exhibe elementos diferenciados.”

Pedro Pantoja



À direita, a poltrona Kilin, de Sergio Rodrigues, da Legado Rio, e o banco da Casa Ocre compõem o estar. Atrás, a parede arredondada chama a atenção. Abaixo, a sala de jantar apresenta cadeiras Estoril, de Joaquim Tenreiro, e mesa Auê, assinada pela Dengô. Os pendentos são da Zara Home, e os quadros, do acervo do morador. À esquerda, a perspectiva a partir do terraço exhibe os ambientes integrados. A televisão ficou um pouco mais alta do que o habitual para poder ser vista de diversos pontos. Sob ela, o sofá de alvenaria recebeu estofamento da GMS Estofados. A mesa de centro modernista foi adquirida na Legado Rio



**“De certo modo, a paleta usada
no apartamento é a mesma do meu
guarda-roupa nesse momento,
em que busco paz.”**

Caio Oliveira



No quarto do morador, tons relaxantes estão por toda a parte, a começar pela cama, com roupa da Zara Home, mesma fornecedora da arandela. O banquinho na lateral é de acervo. Na parede, destacam-se quadros pintados por Noemi Carpu com elementos minerais. Na página ao lado, à esquerda, está o banheiro de Caio, com armário revestido com lâminas naturais de freijó pela K3 Marcenaria. As paredes internas do box receberam revestimento cerâmico da Ekko Revestimentos. Chuveiro da Pingoo.Casa. Na foto à direita, uma arara reúne roupas usadas no dia a dia. O banco Circular, de Jean Gillon, é da Legado Rio



Na sala, o sofá Dunas, de Ilse Lang, foi adquirido na 55 Design. A poltrona BKF, também conhecida como Butterfly, assinada pelos arquitetos do Grupo Austral, é da Faro Design, e a mesa de apoio é acervo dos moradores. O banco de madeira Kim é um desenho do escritório BARRA Arquitetos. A cortina é da Rocho Cortinas e Persianas. O piso é de tecnocimento, fornecido pela NS Brazil. A obra foi executada pela Hug Engenharia



A photograph of a modern interior space. In the foreground, a brown leather chair with a black metal frame sits on a patterned rug. To its right is a small, conical wooden side table. In the background, a long wooden desk is visible, with several potted plants on it. To the left, a dining area with a round table and wooden chairs is partially visible. Large windows with sheer curtains are on the right side of the image, letting in natural light.

Kim Rieffel e Daniela Cenci

FLUIDEZ AFETIVA

Ao transformar uma planta compartimentada em um espaço contínuo, o apartamento de 90 m², em Porto Alegre, propõe um morar contemporâneo, onde integração, luz e afeto conduzem a proposta, refletindo a vida em movimento de seus moradores. Projeto assinado pelo escritório BARRA Arquitetos

Texto **CAROLINA BORIN**

Fotos **MANUEL SÁ/DIVULGAÇÃO**



O apartamento Miguel Tostes, em Porto Alegre, é o ponto de encontro de Kim Rieffel, engenheiro de produção, e Daniela Cenci, ceramista e servidora pública. Dividindo a rotina de trabalho entre a capital gaúcha e Florianópolis, o casal buscava um espaço que fosse funcional, mas que também contasse histórias.

Originalmente com três quartos, o imóvel, situado no bairro do Rio Branco, passou por uma reforma completa. O pedido central era reduzir divisões e ampliar o convívio, mantendo a privacidade. “O conceito nasceu do desejo dos moradores de acessar a suíte por uma esquadria ampla de duas folhas que se abrem diretamente para a sala, ao invés de corredores”, explica o arquiteto Rodrigo Steiner

Kim está sentado na poltrona Butterfly. O tapete, da Expresso do Oriente, e a estante com as cerâmicas de Daniela, são os elementos favoritos dos moradores. O binóculo, a vitrola, as plantas e os vasos são acervo dos moradores. Na parede da cozinha, o quadro *Enfilade* é de Rodrigo Steiner Leães. Os metais são da SenSea, na Leroy Merlin



Leães, do escritório BARRA Arquitetos.

A integração foi reforçada pelo forro curvo desenhado pelo escritório, que percorre todo o teto. A ideia teve como inspiração as enfilades, sequências de ambientes alinhados sem corredores, comuns em palácios franceses do século 18, também presentes de modo análogo em vagões de trem.

O recurso amplia a percepção da luminosidade. Enquanto a iluminação artificial valoriza a curvatura, as janelas, que percorrem todo o apartamento, permitem a entrada de luz natural. A composição em camadas com uma linha de persianas rolô e o tecido leve das cortinas permitem tanto a claridade difusa, quanto o escurecimento dos ambientes.

A base neutra, com tons suaves e contrastes pontuais da madeira escura da marcenaria, reforça a continuidade

visual. “Mesmo dentro de uma paleta homogênea, os tons variam pela textura e pela materialidade”, observa Rodrigo. O piso monolítico, que conecta os cômodos, reitera esses aspectos, além de facilitar a manutenção cotidiana.

Sem paredes, o mobiliário organiza os ambientes. Peças assinadas, como o sofá de Ilse Lang, convivem com itens projetados pelo próprio escritório, garantindo fluidez e versatilidade.

A decoração foi escolhida a partir de uma curadoria colaborativa e conduzida, em grande parte, pelos próprios moradores. O tapete, que acolhe quem visita, e as prateleiras da sala marcam o novo visual do lar. “A estante é como uma exposição itinerante da nossa história, sempre atualizada por fotos, vasos que produzo ou lembranças que o Kim traz das viagens”, diz Daniela. ■

Os moradores Daniela e Kim estão na ilha da cozinha, feita de lâmina natural de curupixa com tingimento, da Residencial Móveis, assim como o painel da sala de jantar. Nas prateleiras, cerâmicas feitas por Daniela para a sua marca CENCI. Na sala de jantar, mesa Dani e bancada assinadas pelo BARRA Arquitetos. Cadeiras Elbow, de Hans Wegner, adquiridas na Faro Design. Os vasos e as plantas são acervo dos moradores



“As prateleiras são um organismo vivo,
um marco temporal. É muito especial ter
um ambiente em casa tão representativo
de nossas memórias e interesses.”

Kim Rieffel





No detalhe, Cadeira Ema, versão lona, da Faro Design. No quarto, móveis de lâmina natural de curupixa com tingimento, sendo o desenho do BARRA Arquitetos e a execução da Residencial Móveis. Na pequena bancada do quarto, o abajur é da Zara Home e a cadeira Mark é da CoisasDcasa. A porta do quarto é de madeira maciça de caxeta, com pintura esmalte à base de água, também desenho do escritório de arquitetura e execução da Residencial Móveis



“A integração total era o objetivo principal. Além da abertura da suíte para a área social, utilizamos o piso como o grande elemento de continuidade.”

Rodrigo Steiner Leães



Guilherme Falcão

EM DOIS TEMPOS



No projeto de Fernanda Ness para o apartamento de 80 m², na capital paulista, a arquitetura surge primeiro em estado essencial e depois se completa com a vida do morador. Objetos de viagem, obras de arte e rituais cotidianos transformam o espaço em pura expressão pessoal

Texto **ROSANA FERREIRA**

Fotos **DEREK FERNANDES/DIVULGAÇÃO**

Abaixo, Guilherme Falcão abre a cortina, executada pela DellaCosta Cortinas, que separa a sala do escritório. Carranca comprada na Feira de São Joaquim, em Salvador, BA, ao lado do banquinho da Zara Home. Tapeçaria de Raphael Dias, no espaço Acervo Diária. Ao fundo, livros apoiados sobre o banquinho feito pelo pai do morador, que posa, na foto ao lado





Quando pensou no projeto de seu recém-adquirido apartamento de 80 m², em Higienópolis, São Paulo, SP, o diretor criativo e visual Guilherme Falcão queria uma abordagem mais essencialista e sem excessos, porém com gestos marcantes, que traduzissem sua trajetória de vida. Ele encontrou a arquiteta Fernanda Ness, do escritório Less Estúdio, em um momento de transição profissional em que ela buscava experimentar uma forma mais íntima e colaborativa com o morador de projetar uma residência. E deu *match!*. “Eu sempre quis trabalhar com o cliente quase como um coautor do projeto”, conta Fernanda. “Aqui, o Guilherme já tinha um repertório muito próprio, uma curadoria de objetos e referências, então o processo realmente aconteceu naturalmente”, afirma a profissional.

Mais do que uma reforma completa, o trabalho foi pensado como uma arquitetura em dois tempos. No primeiro, o espaço aparece quase em silêncio, sustentado por proporção, luz e matéria. No segundo, a casa se abre para a vida cotidiana, preenchida por objetos, rituais e memórias. “Quando essas duas camadas estão bem resolvidas, o resultado é uma morada que não poderia ser de mais ninguém”, diz Fernanda.

Paredes foram demolidas para integrar um antigo dormitório à área social, criando uma sala ampla onde estar, jantar, escritório e receber se misturam naturalmente. O piso original de peroba-rosa foi restaurado, enquanto marcas da reforma foram assumidas como parte da narrativa do espaço: filetes de latão desenharam no piso as “cicatrices” de antigas divisões.

A casa acolhe os pequenos rituais do dia a dia: o café como um intervalo sagrado e o espaço para cozinhar. “É para receber e trabalhar, mas também para eu relaxar e existir”, diz Guilherme. “A sala é meu lugar preferido, onde passo mais tempo – quase uma microcasa dentro da casa”.

Já na suíte, o banheiro foi ampliado para acomodar banheira e criar um pequeno refúgio de pausa. Mas é na camada invisível, feita de afetos e lembranças, que o apartamento encontra sua identidade mais profunda: uma coleção de rochas trazidas de viagens, cerâmicas garimpadas pelo mundo e um pequeno banco de madeira feito por seu pai, hoje transformado em apoio para livros.

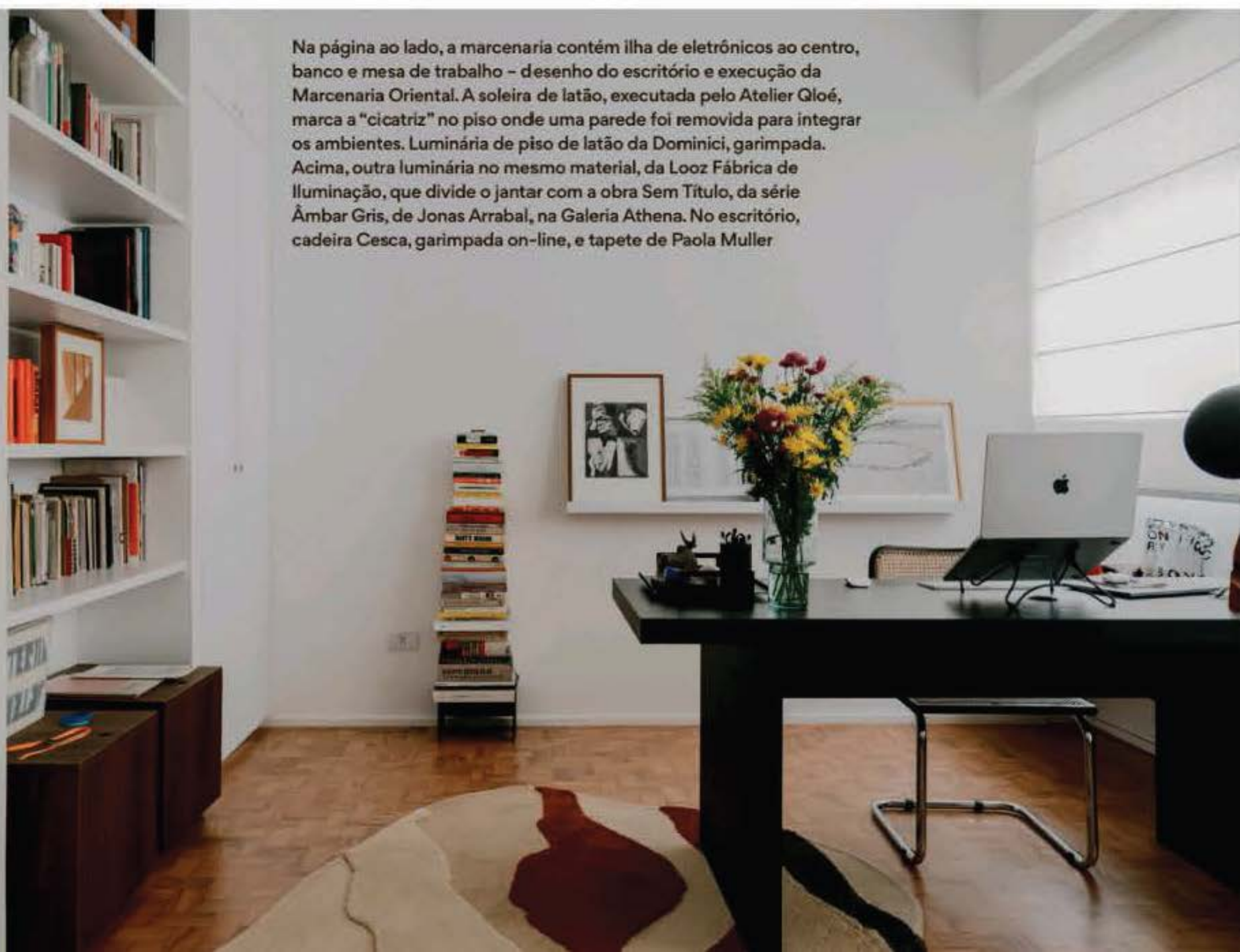
A casa, afinal, não termina com a obra. Ela continua a se transformar, silenciosamente, no ritmo de quem a habita. Como se cada objeto, cada música e cada xícara de café acrescentasse uma nova linha à arquitetura. ■

“Penso o projeto em dois tempos: o traço arquitetônico e a casa habitada. Quando bem resolvidos, o resultado é uma morada que não poderia ser de mais ninguém.”

Fernanda Ness



Na página ao lado, a marcenaria contém ilha de eletrônicos ao centro, banco e mesa de trabalho – desenho do escritório e execução da Marcenaria Oriental. A soleira de latão, executada pelo Atelier Gloé, marca a “cicatriz” no piso onde uma parede foi removida para integrar os ambientes. Luminária de piso de latão da Dominici, garimpada. Acima, outra luminária no mesmo material, da Looz Fábrica de Iluminação, que divide o jantar com a obra Sem Título, da série Âmbar Gris, de Jonas Arrabal, na Galeria Athena. No escritório, cadeira Cesca, garimpada on-line, e tapete de Paola Muller

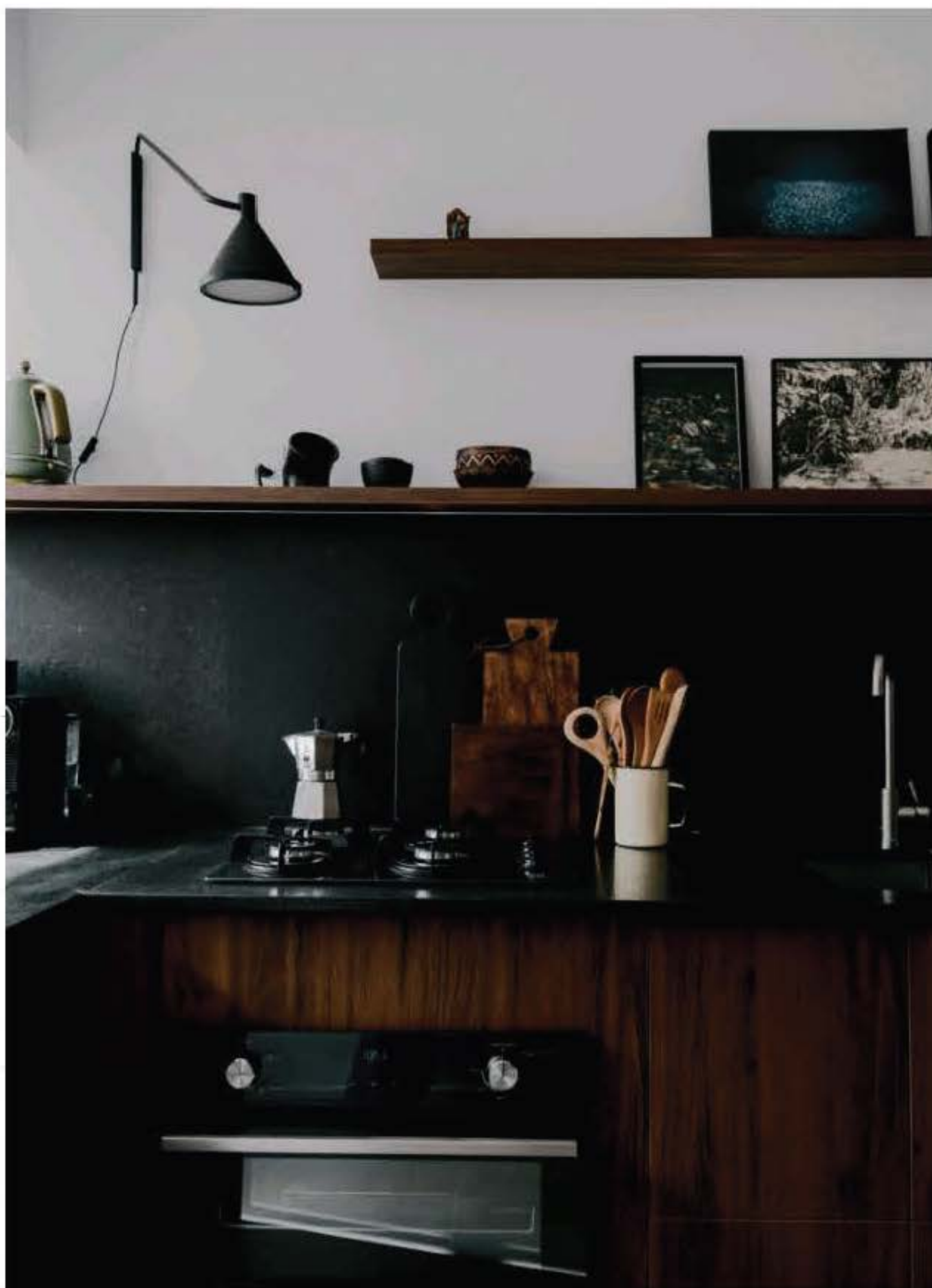


Abaixo, a cozinha em três ângulos, mostra alguns dos pequenos rituais do morador. A partir da esquerda, a máquina de café sobre a bancada de granito São Gabriel escovado, executada pela StarLu Marmoraria, revela pausas relaxantes. O piso de pedra portuguesa na varanda integrada à cozinha remete a um espaço externo ao pisar descalço. A marcenaria com acabamento de imbuia, executada pela LS Moveleira e Design, com *cooktop*, é o espaço para o morador colocar em prática sua predileção por cozinhar em casa. Luminária da Reka



“Minha casa é para receber, trabalhar, mas também para eu relaxar e existir. A sala é meu lugar preferido, onde passo mais tempo — quase uma microcasa dentro da casa.”

Guilherme Falcão



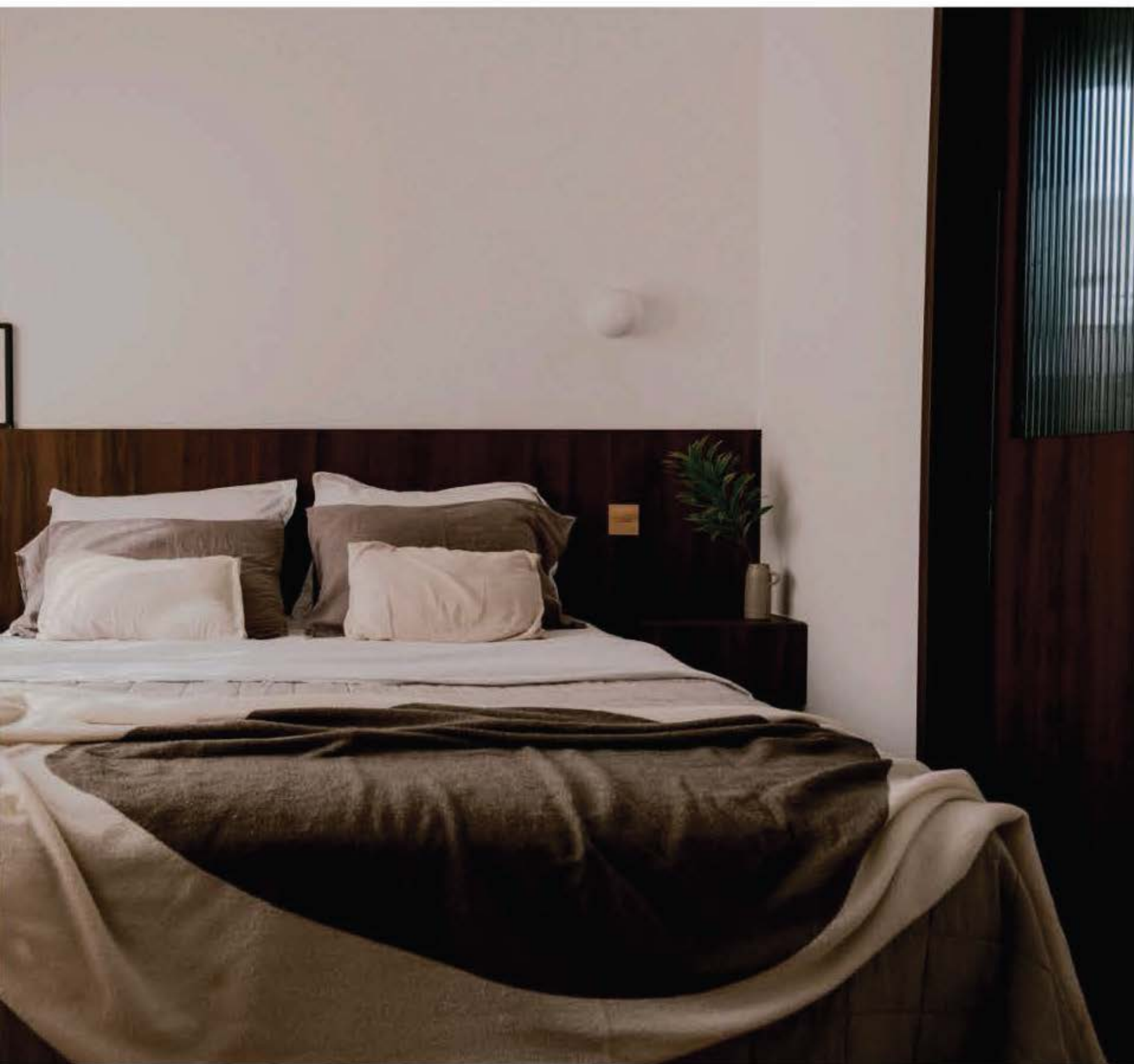


Abaixo, a suíte segue a materialidade da marcenaria feita com acabamento de imbuia pela LS Movelaria e Design, mantendo o conceito essencialista, mas pontuada por peças garimpadas, como a luminária de mesa. Na sequência de fotos ao lado, é possível reparar, no corredor, o piso de peroba-rosa existente, que foi mantido e recuperado, com paredes em textura da Terracor. No banheiro, cuba esculpida em quartzo branco pela StarLu Marmoraria, e marcenaria com acabamento imbuia executada pela LS Movelaria e Design



“Como o Guilherme participou muito do processo, o projeto fluiu de forma dinâmica. No fim, mostra que a casa é uma extensão da vida de quem mora ali.”

Fernanda Ness



O brise de alumínio envolve o pavimento superior da casa que ocupa a parte alta do terreno em declive. Nos fundos da residência, a área de lazer tem piscina em caixa de pedras moledo, revestida internamente de granito Siena. Do outro lado da escada, com degraus no gramado e espelho de concreto, há o volume das suítes de hóspedes e o acesso à sala de jogos e ao spa no subsolo

GEOMETRIA PURA

Espaços generosos e integrados ao lazer são os pontos fortes da casa de 900 m² com linhas modernistas e materiais naturais em Itú, interior de São Paulo. Projeto do arquiteto Otto Felix

Texto **MARILENA DÊGELO**

Produção **ALDI FLOSI/DIVULGAÇÃO**



Para a família com três filhos passar os fins de semana e receber muitas pessoas, a casa de 900 m² com dois pavimentos foi projetada na parte alta do terreno de 3.500 m² em declive, no condomínio Vila Real em Itu, interior de São Paulo. “É uma casa de lazer que tem a mistura do modernismo brasileiro com um toque do campo, feita para ser bastante usada”, diz o arquiteto Otto Felix, autor do projeto. “A construção apresenta a simplicidade do concreto aparente, a elegância da madeira cumaru e o piso rústico de pedra orgânica brasileira”, afirma.

Feita *in loco* de concreto maciço ripado, a casa tem formato de Z no pavimento térreo, onde o living ocupa a haste central e é todo envidraçado nas fachadas frontal e dos fundos, na qual se integra à ampla varanda em forma de L. Para ela também se abrem a brinquedoteca e, do lado *gourmet*, a cozinha. “Em relação ao living, a cozinha é fechada com ligação por uma porta normal”, explica Otto. Nesse andar ainda ficam o bloco com três quartos para as visitas e a sala de TV, onde há o corredor para essa área dos hóspedes e a escada para o piso superior, que abriga a parte íntima da família: a suíte do casal e as três dos filhos, além do escritório.

“O ponto forte da casa é o lazer na área externa e na generosa varanda”, afirma Otto. Ele aproveitou o declive do terreno para projetar nos níveis baixos a piscina e, do lado oposto, o spa e a sala de jogos no subsolo do bloco de hóspedes. O acesso é por larga escada no jardim ao lado da piscina. Nos fundos do terreno ainda há o campo de futebol.

Para dar privacidade ao living, que é fechado por painéis de vidro, o arquiteto criou uma marcenaria suspensa ao lado da porta de entrada. Nela ficam a lareira, a estante da sala de estar e o bufê da sala de jantar. “Essa marcenaria é revestida de lâmina natural de cumaru, como as paredes da área social, em contraste com a rusticidade do concreto ripado aparente e do piso orgânico de pedra em todo o térreo”, explica Otto.

O volume do pavimento superior ocupa a haste central do Z com recuos nas fachadas e é envolvido por painéis de brise de alumínio, que ainda cobrem as fachadas das outras hastes no térreo: o bloco frontal da garagem e o bloco dos fundos da área de hóspedes. “O brise deixa a geometria pura, como deve ser em uma casa modernista, e protege os volumes da insolação. Funciona como veneziana nos quartos”, diz o arquiteto. “O projeto é sofisticado na geometria e simples nos materiais, que nessa casa são adaptados para o campo”, conclui. ■



Evelyn Müller/Divulgação

O living é integrado à varanda em L pelos painéis deslizantes de vidro em trilhos embutidos na laje de concreto aparente e no piso de granito Siena. À esquerda, o volume da cozinha tem porta camuflada nos painéis ripados de cumaru. Poltrona Paraty, de Sergio Rodrigues, na Dpot. Mesa Pétala, de Jorge Zalszupin. Acima do bufê, quadro de Heloisa Crocco



A entrada principal é pela porta de vidro em moldura de alumínio na fachada envidraçada e entre os volumes revestidos com painéis de cumaru laminado, feitos pela Prime Marcenaria. De um lado fica o lavabo e, do outro, a caixa de madeira suspensa, com apoio nos pilares de concreto aparentes no térreo, que abriga a lareira e a estante na sala de estar





“A marcenaria suspensa dá privacidade ao living
envidraçado que tem clássicos do design brasileiro.”

Otto Felix



A cozinha tem ilha e bancadas de granito Andorinha e piso de granito Siena em placas orgânicas, da Tutto Marmo. Armário revestido de cumaru laminado da Prime Marcenaria. Ao lado, os painéis deslizantes de vidro com moldura de alumínio fazem a integração com a varanda gourmet. Abaixo, o caixilho de alumínio com vidro ocupa toda a parede lateral



Daniela Magarino/Divulgação



Daniela Magarino/Divulgação



Evelyn Müller/Divulgação

“É uma casa modernista com geometria
pura e simplicidade nos materiais
adaptados para o campo.”

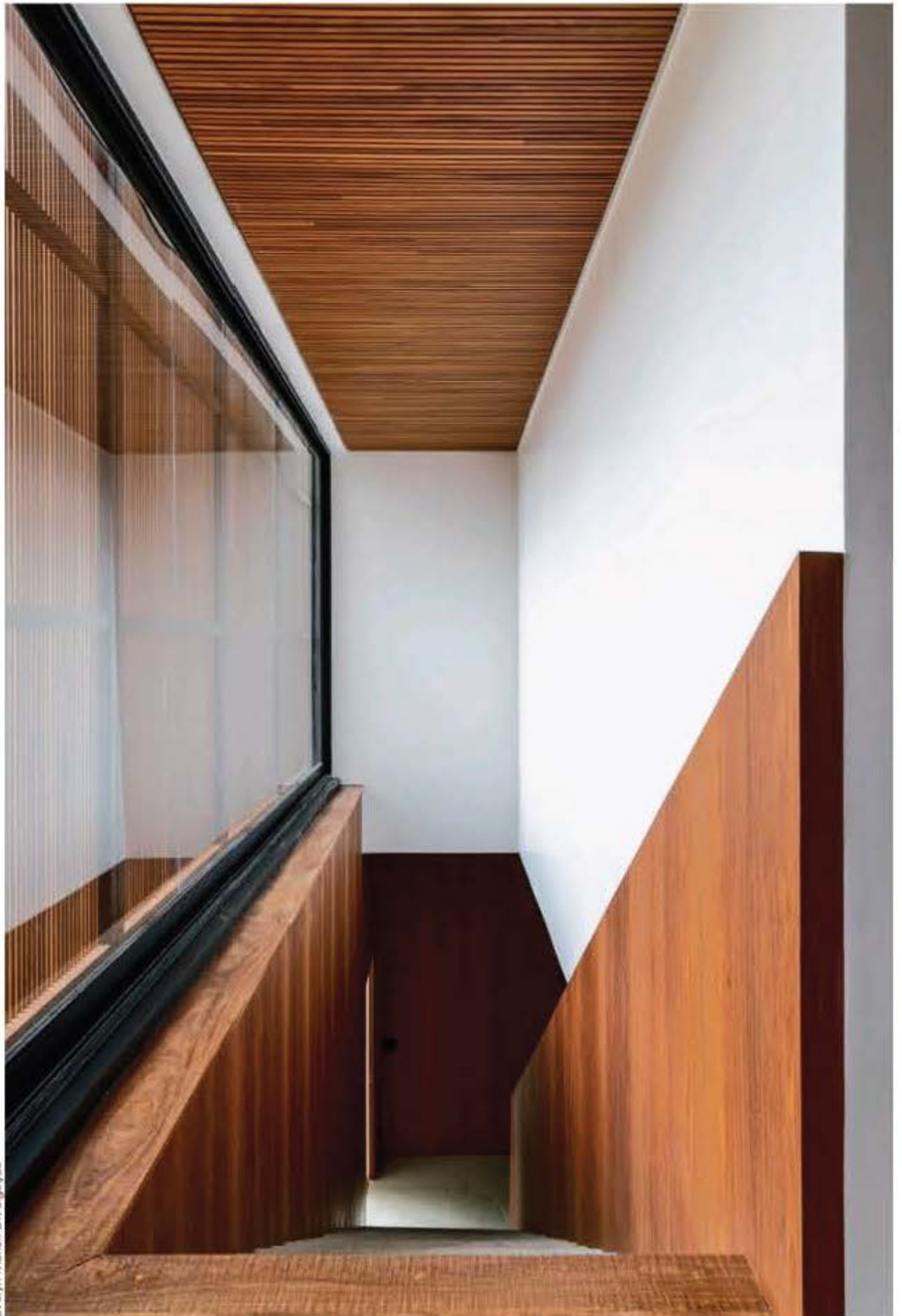
Otto Felix



A escada com degraus de concreto armado engastados na parede tem guarda-corpo fechado por painéis de cumaru laminado e fica na sala de TV. A mesma madeira reveste as paredes laterais onde fica a porta de acesso à área íntima dos hóspedes. No piso superior, a escada termina junto ao caixilho com vidro protegido pelo brise de alumínio. No teto, forro de cumaru



Evelyn Müller/Divulgação



“Eu sempre uso madeira, concreto e
pedra nos projetos de acordo com
a linguagem do modernismo brasileiro.”

Otto Felix



Na suíte do casal, o caixilho de alumínio com vidro ocupa toda a parede do quarto que tem a proteção do brise. A cabeceira da cama é de freijó, da Prime Marcenaria. Assoalho de cumaru. Cortina da Sertori Decor. Poltrona Jangada, de Sergio Rodrigues. Ao lado, o banheiro tem marcenaria de cumaru. Abaixo, a mesma madeira está no deque, na parede e no teto do boxe



Fotos Evelyn Müller/Divulgação





Daniela Magano/Divulgação



Evelyn Müller/Divulgação

Na varanda *gourmet*, a caixa de concreto abriga a churrasqueira, a bancada da pia de granito Andorinha e a geladeira envolvidas pela marcenaria de cumaru, que ainda reveste a ilha. Ao lado, o recuo da parede de concreto na fachada frontal forma o abrigo para a porta de entrada. Abaixo, o brise de alumínio com abertura camarão integra a brinquedoteca à varanda em L



“O volume superior é sustentado por pilares de concreto a cada cinco metros que são vistos na área social.”

Otto Felix



“O brise de alumínio envolve
todo o volume do piso
superior e tem abertura tipo
camarão nos quartos.”

Otto Felix





Na fachada frontal, a porta de entrada social fica no living envidraçado e é ligada à rua do condomínio pela passarela feita de deque cumaru, que passa sobre o lago no jardim, em projeto assinado pela Cenário Paisagismo. O volume da garagem é envolvido por brise de alumínio



“A casa de
concreto
maciço
ripado tem
formato de
Z no térreo
e, como
ponto forte,
o lazer na
área externa.”

Otto Felix

Evelyn Müller/Divulgação

No alto, foto aérea da casa, que tem formato de Z no térreo e ocupa a parte alta do terreno em declive. Nos níveis baixos, ficam a piscina e outros espaços de lazer. Ao lado, croqui do projeto de 2023 criado pelo arquiteto Otto Felix e executado pela construtora Foz Engenharia



VIVER

IDEIAS PRÁTICAS PARA EXPERIMENTAR
OS MELHORES MOMENTOS DENTRO E FORA DE CASA



HOTEL ABRAÇADO PELA NATUREZA NA COSTA RICA VALORIZA A PRIVACIDADE / PÁG. 104

DES FRU TE

HOTÉIS +
RESTAURANTES +
COZINHA +
EXTERIOR +
JARDINAGEM

Por ALINE MELO



RIGOR TÉCNICO

A nova coleção Simetria, da Strauss, explora a luz através de lapidações artesanais precisas e contínuas em cristal. Disponíveis em sete cores, incluindo transparente, cinza, azul boreal, orvalho e sêpia (foto), as taças coloridas para champanhe, 200 ml, e vinho, 400 ml, custam R\$ 1.100 cada uma, e para licor, 85 ml, R\$ 800. Já as transparentes saem por R\$ 460 e por R\$ 360, respectivamente. @straussocial



Inspiração mediterrânea

O Midi Forneria Enoteca, localizado no bairro Jardins, em São Paulo, celebra um ano de abertura com novidades no cardápio. Logo nas entradas, a sugestão é o Gravlax de salmão curado com *sour cream* e ovas, por R\$ 59. @midiforneriaenoteca

VERSATILIDADE

Junto à Cor do Ano, Spearmint, a KitchenAid apresenta o novo Acessório 3 em 1 para Massas, com cilindro laminador, cortador para *spaghetti* e para *fettuccine*, e oito configurações de espessura. A versão em metal custa R\$ 1.169. @kitchenaidbrasil



Viagem sensorial

A chef Giovanna Grossi volta os olhos para o estado em que cresceu no novo menu degustação do Animus, em Pinheiros, São Paulo. "Carta a Alagoas" é estruturado em sete tempos narrados por meio de um cordel, e inclui Sururu de Capote em cesta crocante com brotos e pétalas (foto). A experiência custa R\$ 420 por pessoa. @animusrestaurante



FUSÃO SIMBÓLICA

Inspirada nas antigas rotas das especiarias, a Le Lis Casa lança a coleção Índia, com xícaras de café e chá, pratos, *bowl*, porta-objetos e travessa. Na estampa, símbolos indianos, como a flor-de-lótus, se entrelaçam à fauna e à flora brasileiras. @leliscasa

VIVER / DESFRUTE



PRIMEIRO PEDAÇO

A Cakess, em Higienópolis, São Paulo, lança o bolo Cookie, com massa de cacau 100%, recheio de brigadeiro branco ao leite com pedaços de cookie e cobertura de ganache de chocolate meio amargo. Custa R\$ 200 o quilo. @cakess_sweet_sugar

Ao redor do balcão

Com um balcão de 14 lugares, o Standing Sushi Bar, em Pinheiros, São Paulo, convida a vivenciar o conceito clássico de Tóquio e desfrutar de degustações de *gunkans* e *hand rolls* exclusivos em pé. O Ussuzukuri, com lâminas de peixe branco marinadas no molho *ponzu* de acidez equilibrada, sai por R\$ 62.

@standingsushibar_sp



Clássico revisitado

O Risotto de Frutos do Mar, presente no cardápio desde a abertura da Le Blé Casa de Pães, com duas unidades em São Paulo, foi repaginado e agora leva camarões grelhados, lulas, molho de peixe tailandês e limão-siciliano, por R\$ 78. A receita integra o menu Restaurant, disponível no almoço e no jantar, que acompanha entrada e sobremesa de vitrine a sua escolha, exceto *entremets*. @leblecasadepaes



DESIGN ORIGINAL

Comemorando 90 anos, a Jägermeister apresenta a edição limitada Retrô, com vidro branco, rótulo *vintage*, tampa clássica e o emblemático cervo em relevo. Preço sugerido de R\$ 150. @jaegermeister_br



Fotos: Ana Schiav/Divulgação (Cakess); Bruno Gerakli (Le Blé); Duda Gulman (Standing); Estúdio Jordani/Divulgação (Saccaro) e Divulgação

Morar leve

A arquiteta e designer Juliana Pippi apresenta sua primeira coleção de área externa, Pra Perto do Sol, para a DonaFlor Mobília. Cada peça recebe o nome de uma praia de Florianópolis, SC, como o balanço Campeche, de alumínio, madeira tauari, tela PO e corda náutica, 5 x 9 x 40 cm, a partir de R\$ 2.113. @julianapippi @donaflor_mobilia



Layout personalizado

Indicado para áreas externas, o sofá RAIN, da Wooding, permite diferentes composições com módulos de assento, braço, pufe e mesa de pedra. A configuração da foto, com 4,80 x 0,60 x 1 m, em mármore carrara e tecido acrílico, sai por R\$ 68.810. @wooding.com.br



Ritual urbano

A LENVIE introduz refis de difusor nas cinco fragrâncias da coleção Urban – Bergamota & Framboesa, Âmbar & Patchouli, Peônia & Lima, Matcha & Hinoki e Tabaco & Vanilla. Custa R\$ 110. @lenvie_parfums



APENAS SENTAR

O *zazen* é a prática de meditação sentada e silenciosa do budismo, e inspira a nova coleção da Saccaro, assinada por Alain Blatchè. A cadeira, 59 x 82 x 52 cm, em fibra celulose, custa R\$ 5.268. @saccarooficial

TRAJETO SINUOSO

O estúdio Lattoog explora contornos irregulares na mesa de jantar Rio, para a coleção Zen da Patio Brasil. De alumínio, corda náutica e pedra natural, 2,90 x 1,10 x 0,75 m, custa a partir de R\$ 48.640. Na foto, tampo de quartzito vitória-régia. @lattoog @patiobrasilmoveis



ABRAÇADO PELA NATUREZA

Cercado pela exuberante paisagem da Península Papagayo, na Costa Rica, o Nekajui, a Ritz-Carlton Reserve, do grupo Marriott, completou um ano de operação. Já em sua estreia, conquistou duas chaves Michelin, reforçando seu posicionamento de ultraluxo aliado à autenticidade. “Localizado na Área de Conservação Guanacaste (ACG), Patrimônio Mundial da Unesco, o hotel foi concebido com uma abordagem sensível ao terreno e alinhada ao meio ambiente”, explica Madeleine Salazar, diretora de marketing. Segundo ela, o resort foi idealizado como uma verdadeira galeria viva da arte costa-riquenha. “Em toda a propriedade, obras locais e elementos de design celebram heranças culturais”, complementa. As experiências gastronômicas valorizam ingredientes e tradições regionais, como o café e o cacau, ao lado de opções mais elaboradas, como menus-degustação e drinks autorais. Para completar, o Nimbu Spa & Wellness é inspirado na sabedoria ancestral do povo de Nicoya, com tratamentos voltados à longevidade e ao equilíbrio — não apenas para somar anos à vida, mas para dar mais vida aos anos vividos. @nekajuireserve

*A produtora viajou a convite do Marriott.





Fotos Nakajiri Península Papagayo, a Ritz-Carlton Reserve/Divulgação

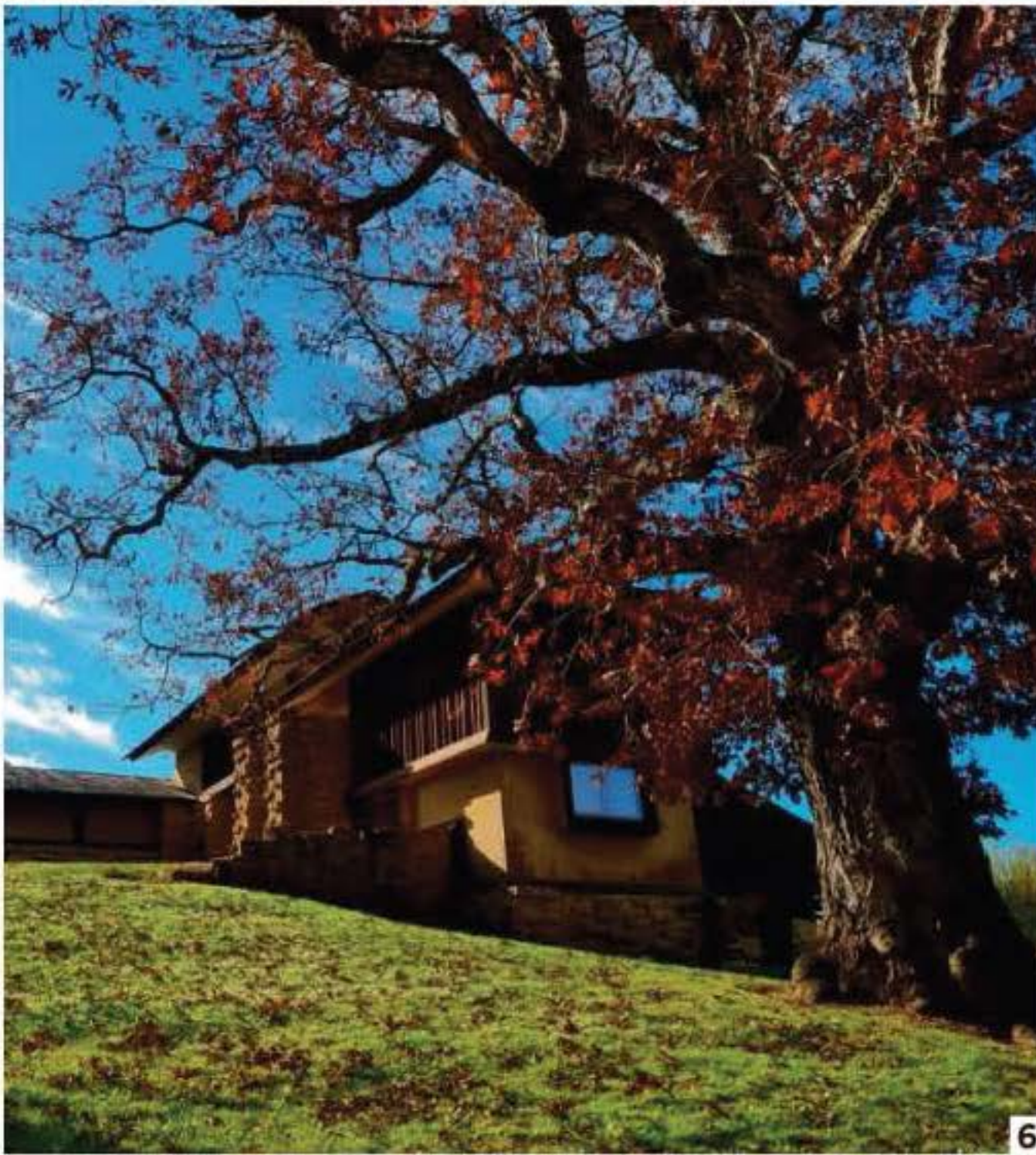
Inspiradas na arquitetura de Guanacaste, as 107 acomodações valorizam materiais, técnicas e saberes culturais. O projeto privilegia a privacidade e o entorno, com vista aberta para o Oceano Pacífico. Uma ponte suspensa de madeira conecta as suítes à La Casona, edifício principal do hotel, enquanto um funicular oferece acesso alternativo à praia



VIVER / VIAGEM



5 4



6



3



7 8

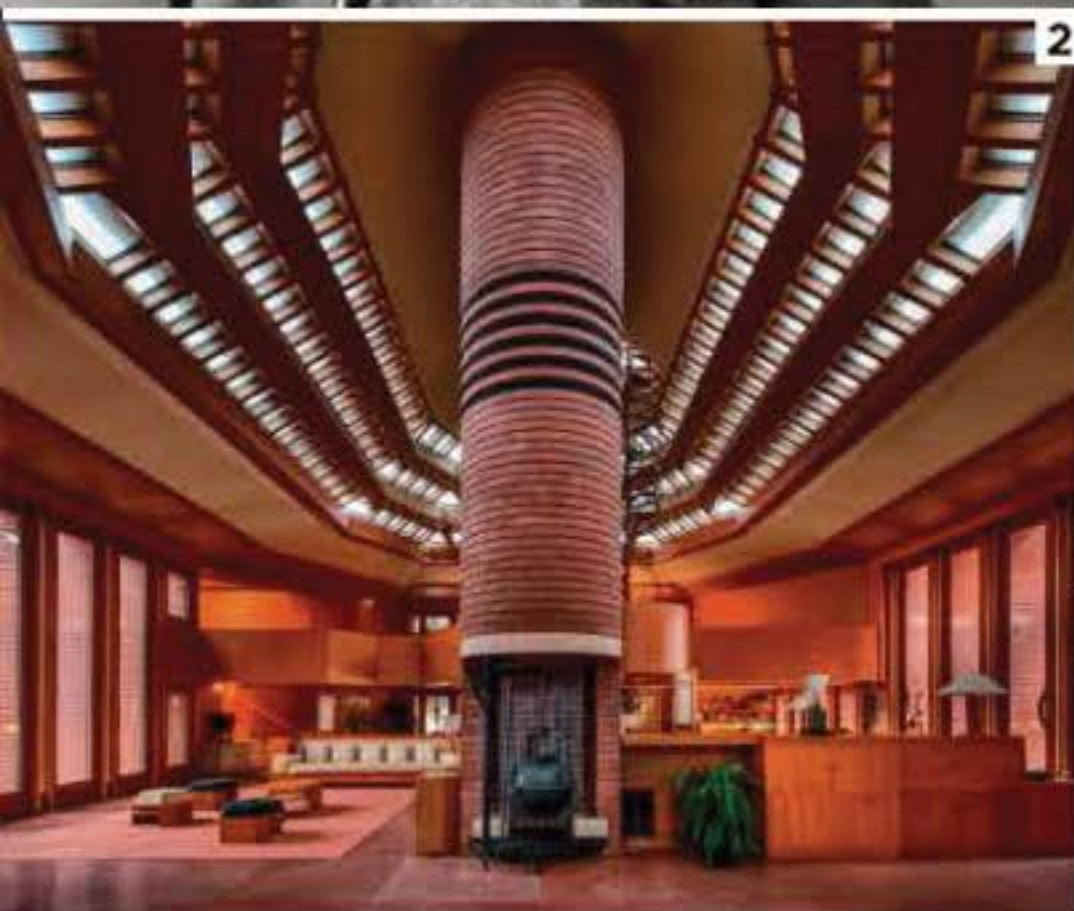




ROTA GENUÍNA

Considerado um dos mais importantes — e controversos — arquitetos dos Estados Unidos, Frank Lloyd Wright ganhou em seu estado natal, Wisconsin, um trajeto turístico que percorre nove de seus projetos mais emblemáticos, a fim de lembrar e celebrar seu legado na região e no país

Texto **NATHALIA FABRO**



Fotos: Andrew Pelage (8), Nathalia Fabro (5 e 6), Getty Images (4 e retrato), e Divulgação (1, 2, 3, 7 e placa)

Existem mais de 500 projetos construídos do renomado arquiteto Frank Lloyd Wright (1867-1959) espalhados pelos Estados Unidos, seu país natal, dos quais cerca de 410 ainda estão de pé, segundo dados oficiais de instituições independentes que cuidam do legado do profissional: a Frank Lloyd Wright Foundation (FLWF) e a Frank Lloyd Wright Building Conservancy (FLWBC). Boa parte dessas obras está concentrada no centro-oeste do país, principalmente nos estados vizinhos de Illinois e Wisconsin — onde ele nasceu e deixou algumas de suas obras mais pessoais.

Foi justamente em Wisconsin que, em março de 2016, surgiu o Frank Lloyd Wright Trail, um trajeto turístico de aproximadamente 320 quilômetros que conecta nove edifícios — em oito localidades — abertos ao público e permite aos visitantes mergulhar na vida e na visão do arquiteto. O percurso atravessa cidades como Racine, Milwaukee, Madison, Spring Green e Richland Center, oferecendo não apenas visões de uma arquitetura de vanguarda, mas também uma imersão profunda nas paisagens, na cultura e na história desse território.

A rota é administrada e promovida pelo governo estadual em parceria com organizações locais de turismo e conservação. “A preservação de suas obras é um desafio, pois muitas não eram pensadas como definitivas, mas como parte de um processo em evolução. Frank estava sempre mudando, refinando e testando suas ideias”, pontua Aron Meudt-Thering, especialista em comunicação do Travel Wisconsin. A seguir, conheça cada um dos projetos desse roteiro.



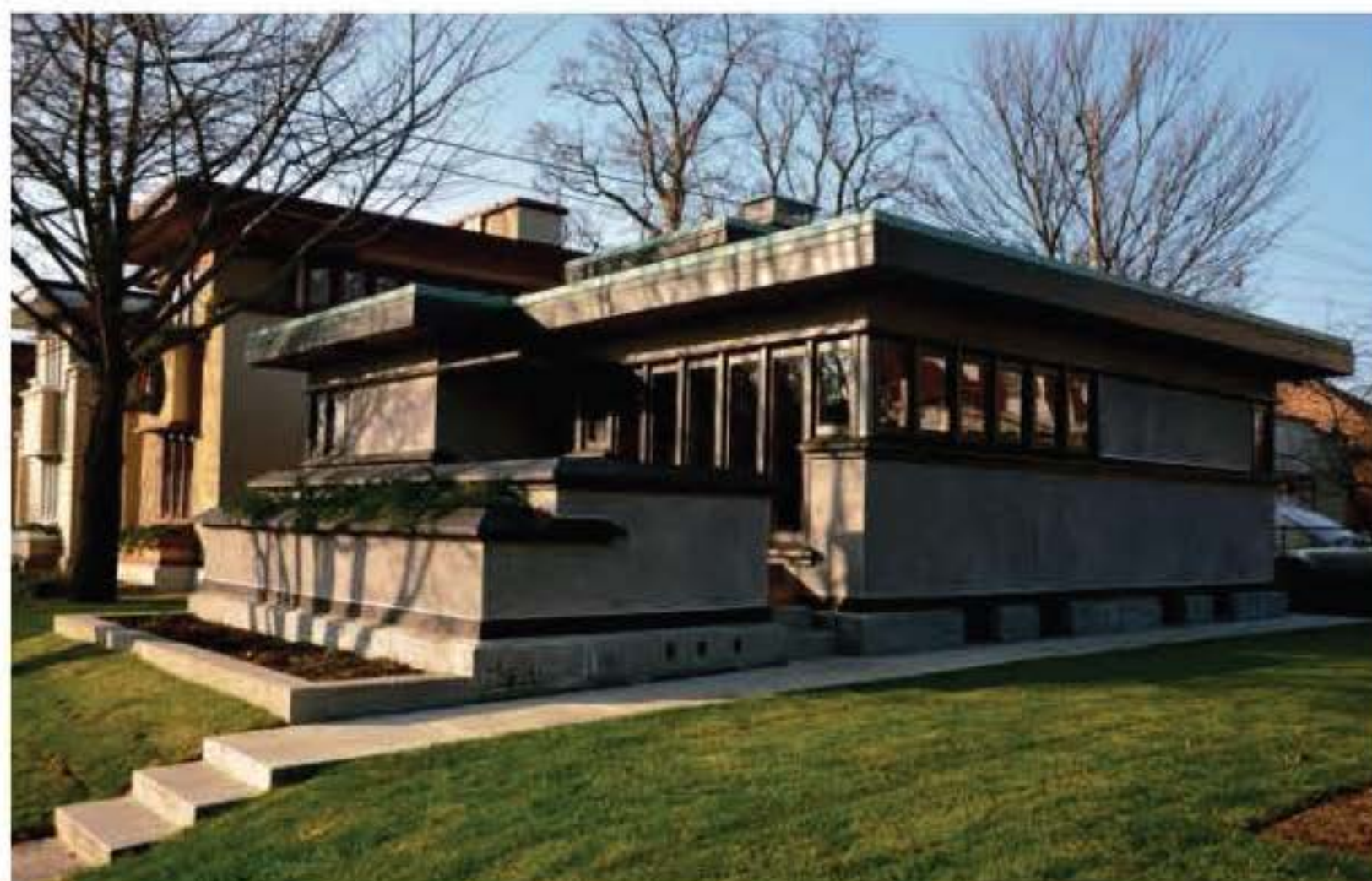
1 SC JOHNSON ADMINISTRATION BUILDING AND RESEARCH TOWER

Esse é o único conjunto corporativo assinado por Frank que permanece em funcionamento nos Estados Unidos. O projeto reúne duas obras no terreno que sedia a empresa química SC Johnson, na cidade de Racine: o prédio administrativo e a torre de pesquisas. O primeiro, concluído em 1939, abriga a célebre Great Workroom, uma ampla sala de trabalho marcada pelas colunas em formato de lírio, pelas aberturas de vidro que garantem abundância de luz natural e pelo mobiliário desenhado pelo arquiteto exclusivamente para o espaço. Já a torre de 15 andares, finalizada em 1950, foi concebida para acomodar cientistas e técnicos da companhia. Atualmente, embora ambas as estruturas não sejam mais utilizadas em atividades diárias, podem ser visitadas com agendamento prévio.



2 WINGSPREAD

Ainda em Racine, encontra-se a última e maior residência no estilo *prairie house* projetada por Frank. Construída entre 1938 e 1939 para Herbert Fisk Johnson Jr., então presidente da SC Johnson, a casa é exemplo máximo da arquitetura orgânica do profissional, pois se abre em quatro alas que dialogam diretamente com a paisagem da pradaria. Hoje, o imóvel pertence à Johnson Foundation e funciona como centro de conferências, recebendo visitantes mediante reserva.



3 BURNHAM BLOCK

Localizado em Milwaukee, o quarteirão reúne as primeiras casas acessíveis projetadas por Frank Wright na década de 1910 para o programa American System-Built Homes, concebido para oferecer moradias pequenas, bem planejadas e de baixo custo. Na época, ele desenhou mais de 950 plantas e esboços, e cerca de 30 modelos foram disponibilizados para escolha dos clientes. Duas residências já foram restauradas e estão abertas à visita, mostrando como o arquiteto aplicava seus princípios de design mesmo em projetos populares.



4 MONONA TERRACE

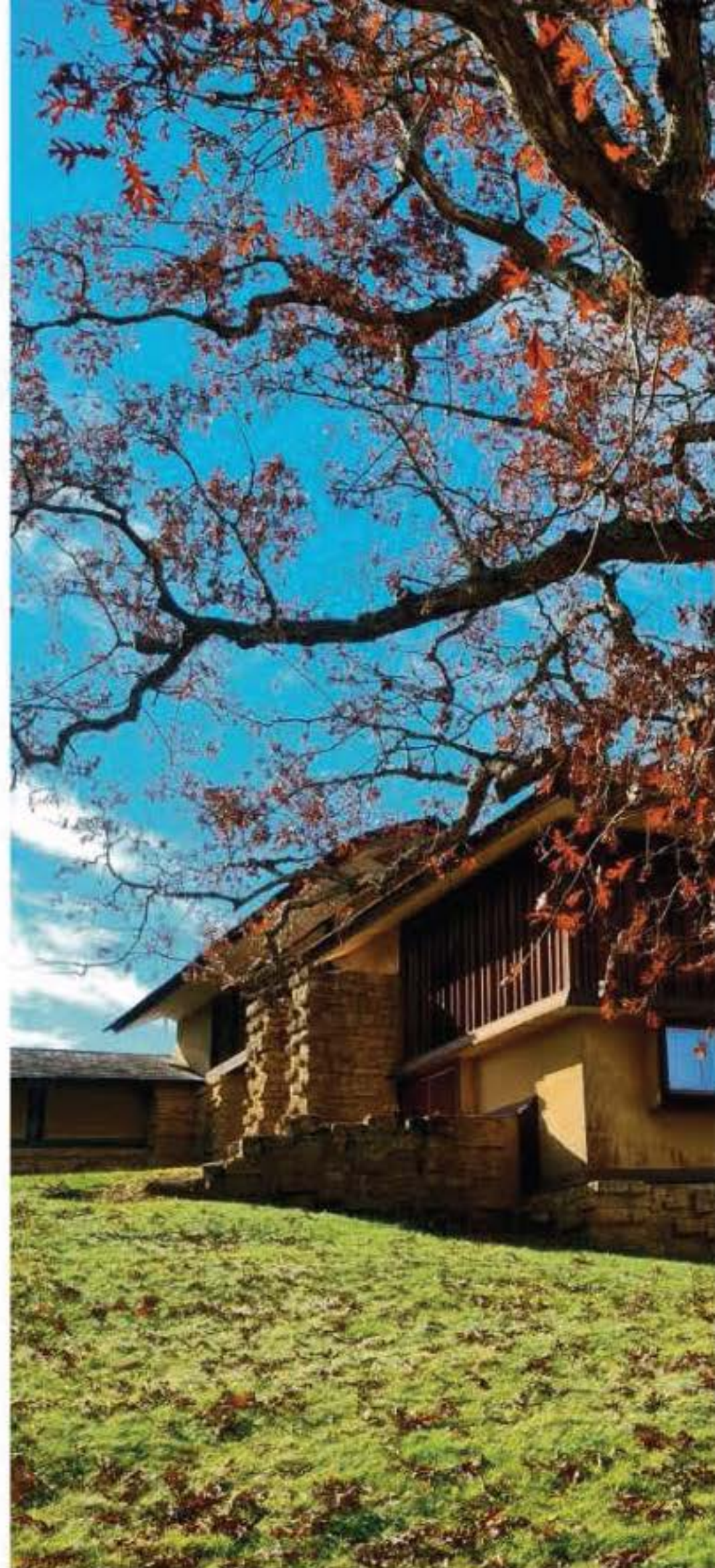
O centro comunitário e de convenções em Madison, capital de Wisconsin, foi elaborado por Frank em 1938, mas só concluído em 1997, com interiores redesenhados pelo arquiteto Tony Puttnam. A obra, que levou quase 60 anos para se concretizar devido a disputas políticas, conecta o Capitólio estadual às margens do Lago Monona. "Frank tinha uma personalidade intensa. Ele se via como artista sem regras, que não se submetia a convenções, e desprezava a arquitetura europeia clássica, buscando criar uma linguagem própria. Para ele, curvas e cúpulas eram mais importantes do que simetria rígida", comenta Heather Sabin, coordenadora de turismo do Monona Terrace.

5 FIRST UNITARIAN SOCIETY MEETING HOUSE

Também em Madison, o espaço religioso foi reconhecido pelo American Institute of Architects (AIA) em 1964 como um dos 17 edifícios mais importantes do arquiteto e, em 2004, recebeu o título de National Historic Landmark. Ele, que era unitarista, projetou o edifício inspirado em sua visão espiritual, marcada pela reverência à natureza e pela interdependência da existência. As formas triangulares se destacam, pois Frank acreditava que elas simbolizavam a aspiração, uma analogia ao espírito do Unitarismo.



Stephen R. Milanowski/Divulgação



6 TALIESIN AND VISITOR CENTER

A propriedade de 800 acres, localizada na vila Spring Green, reúne casa e estúdio do arquiteto, além de moinho de vento, celeiro, teatro e centro de visitantes, o Riverview Terrace, que abriga o único restaurante projetado por Frank ainda em funcionamento, o Riverview Terrace Cafe — chamado assim porque tem vista para o Rio Wisconsin. Já o nome Taliesin, de origem galesa, significa “testa brilhante” e reflete a herança cultural do profissional: em vez de construir no topo da colina, ele escolheu a lateral, pois acreditava que erguer a residência no alto faria “perder a colina”. O projeto começou a ser desenvolvido no final do século 19 e foi ampliado ao longo de sua carreira até os anos 1950, servindo de refúgio criativo. Frank ainda construiu o Taliesin West, no estado do Arizona, que funcionava como seu retiro de inverno, não sendo uma cópia da propriedade de Wisconsin — reconhecida como National Historic Landmark em 1976 e incluída em 2019 na lista de Patrimônio Mundial da Unesco.





Nathalia Fabro



Den Eggert/Divulgação



Nathalia Fabro

7 WYOMING VALLEY SCHOOL

Localizada a poucos minutos de Taliesin, a escola pública foi construída em 1957 e utilizada até 1990. O arquiteto concebeu duas salas de aula com luz natural abundante, tetos altos e uma lareira central, refletindo sua filosofia de unir beleza, funcionalidade e integração com a natureza. Após ser desativado como colégio, o edifício foi restaurado e hoje funciona como o Wyoming Valley School Cultural Arts Center, espaço sem fins lucrativos dedicado às artes e à educação, recebendo exposições, eventos e oficinas.

Andrew Pielage/Divulgação



8 A.D. GERMAN WAREHOUSE

Esse é o único armazém projetado pelo arquiteto e fica em Richland Center, sua cidade natal. Foi encomendado pelo comerciante Albert Delvino German para guardar sementes e grãos. A construção começou em 1917, mas foi interrompida em 1921 e nunca concluída como Frank desejava. Com quatro andares, o edifício tornou-se um marco de sua fase orgânica e se destaca pelo uso pioneiro de concreto ornamentado, o que revela a ousadia do estadunidense em transformar uma estrutura utilitária em um experimento estético inovador. Desde 1974, integra a lista de preservação do National Register of Historic Places.

**A jornalista viajou a convite da Travel Wisconsin, Brand USA e Delta.*





A casa de 400 m² foi projetada pelo escritório Sabella Arquitetura, com interiores de Kalili Kibrit Arquitetura. Nas laterais das escadas, guaimbê e orelha-de-elefante. No pavimento inferior, barba-de-serpente e jasmim-estrela junto ao muro de contenção da piscina, além de árvores sete-copas

PASSEIO NATURAL

A casa de campo no interior de São Paulo tem jardim de 1.600 m² que acolhe, integra e, sobretudo, simplifica a experiência de viver no espaço. Projeto do escritório Hanazaki Paisagismo

Texto **ALINE MELO** Fotos **FAVARO JR/DIVULGAÇÃO**



No condomínio Quinta da Baroneza, em Bragança Paulista, interior de São Paulo, a residência de 400 m², marcada por linhas horizontais e planos contínuos do escritório Sabella Arquitetura, encontra no paisagismo de Alex Hanazaki uma forma de suavizar sua presença no terreno de 2 mil m².

Para isso, a topografia em declive foi tratada como elemento de projeto, não como obstáculo. “Os taludes foram desenhados com camadas densas de vegetação tropical, que, além de estabilizar o solo, criam profundidade visual e uma leitura contínua do verde, evitando cortes abruptos e suavizando todos os níveis”, explica Alex.

As escadas e os caminhos assumem papel central na transição. Degraus amplos, com geometria limpa, conduzem o percurso de forma natural entre os diferentes platôs. “Eles não apenas vencem o desnível, mas organizam a experiência do morador, revelando, aos poucos, a arquitetura e os espaços de convivência”, afirma o paisagista. Nas laterais, orelhas-de-elefante e guaimbês garan-

tem uma experiência imersiva.

A piscina, posicionada como um plano horizontal de respiro no terreno, valoriza a vista, envolvida por uma vegetação tropical densa, que confere privacidade e, ao mesmo tempo, insere o elemento construído na paisagem.

De forma sutil, o jardim se aproxima dos espaços internos, idealizados pela moradora e arquiteta Roberta Kibrit, à frente do escritório Kalili Kibrit Arquitetura. À sombra da sete-copas, o gramado se estende como um prolongamento natural da varanda.

A escolha da grama-esmeralda foi orientada pela condição de sol pleno, predominante no terreno, e garante baixa manutenção mesmo com o uso intenso do jardim - um desejo dos moradores por se tratar de uma casa de campo.

“Todo o conjunto resulta em um jardim que não se fragmenta em setores isolados, mas se organiza como uma sequência de experiências, em que o desenho do terreno, os percursos e a vegetação constroem uma linguagem única e coerente”, analisa Alex. ■

A photograph of a modern house with a balcony. The house has a dark brown upper section and a lower section with vertical slats. A large tree with green leaves is in the foreground on the left, casting shadows on the grass. A concrete path leads from the foreground towards the house. On the right, there are large green plants. The sky is blue.

Parcialmente sob o beiral, o maciço de orelha-de-elefante e helicônia-papagaio garante privacidade à varanda. Na página ao lado, agapanto, taro-chinês, helicônia-papagaio, costela-de-adão e grama-amendoim integram-se ao brise. Próximo à rampa, capim-plumoso

Abaixo, guaimbês invadem o corredor lateral. Ao fundo, orelha-de-elefante e sete-copas. Na página ao lado, a varanda com área *gourmet*, revestida com porcelanato Portobello, integra-se ao jardim, com grama-esmeralda e maciço orgânico de vedélia. Mobiliário desenhado pelo escritório Kalili Kibrit Arquitetura



“Arquitetura e paisagem não competem, mas se complementam.”

Alex Hanazaki





As árvores sete-copas, cultivadas em diferentes níveis, garantem sombra e privacidade à casa. Na página ao lado, vista aérea do jardim. Abaixo, área de estar próxima à piscina com moreia em floreira junto ao guarda-corpo

“É um jardim pensado para encontros e convivência, sem que isso implique em complexidade no uso cotidiano.”

Alex Hanazaki



“O projeto foi conduzido buscando equilíbrio entre estética, uso e eficiência.”

Alex Hanazaki



A piscina, revestida com porcelanato Sunset Honolulu, da Portobello, se debruça sobre a paisagem. Ao fundo, maciços de orelha-de-elefante ocultam os degraus da escada. Atrás das espreguiçadeiras, guaimbês



CASAS DO BRASIL

Um olhar fotográfico sobre o morar e suas regionalidades

Foto IGOR RIBEIRO



“

Tive a oportunidade de conhecer e fotografar a Casa Catimbau, em 2025, e fiquei encantado.

A casa, projeto do escritório de arquitetura Azul Pitanga, está localizada nas margens do Vale do Catimbau, um parque nacional entre o agreste e o sertão pernambucanos. A integração com a natureza exuberante do lugar é o destaque, seja pela relação dos espaços com a paisagem circundante, seja pelos materiais usados na construção de taipa de pilão, como as madeiras da cobertura – que foram reaproveitadas de um antigo galpão –, e os sistemas ecológicos de recolhimento e descarte de água.”

Igor Ribeiro, fotógrafo (@igorilr)



**A
GENTE
QUER
TE CONTAR
MAIS
SOBRE A**

TERRA



ACESSE E
FAÇA PARTE
DESSA CAUSA

O **Um Só Planeta** é o maior movimento editorial brasileiro de combate à crise climática.

Aqui você encontra reportagens exclusivas, podcasts, vídeos, newsletters e lives para ficar bem informado sobre o que acontece com a Terra e fazer a sua parte na construção de um futuro sustentável.

Contamos com você. Vem com a gente!
Somos Um. Só. Planeta.

PATROCÍNIO

APOIO

PARCERIA

REALIZAÇÃO



EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST



BRETON

NOVA COLEÇÃO / CÍRCULOS

POLTRONA TORI POR BRUNO NIZ, POLTRONA LUMEN POR VÍCTOR VASCONCELOS, E CADEIRA IZABEL POR LUISA MOYSÉS.



ACOMPANHE OS LANÇAMENTOS BRETON 2026
EM **BRETON.CO** E **@BRETONOFICIAL**

@BRETONOFICIAL



WWW.BRETON.CO